ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1956 — N.º 12.153

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O regime e a Nação

O País comemora amanhã com algumas manifestações cívicas — e é de esperar que tudo decorra na melhor ordem — um acontecimento que deixou de ser a simples efeméride de um regime para se tornar numa data nacional. Com efeito, sejam quais forem as ideias políticas que dividem os homens, já não há hoje motivo para supor que uma mudança de regime podia ser útil ao País ou servir os interesses nacionais.

Aliás, o regime não está, não pode estar em causa, neste momento, em Portugal. A Constituição Política é clara a tal respeito: «O Estado Português é uma República unitária e corporativa...». E não servem o bem comum aqueles que, discordando deste princípio basilar, expresso no estatuto constitucional que nos rege, pensam lançar-se em aventuras perigosas e pescar em águas que turvaram com o embude das suas ambições.

Ninguém ousará pôr em dúvida que o regime republicano está consolidado em Portugal. Tem atrás de si uma obra que lhe conquistou prestígio e lhe garante continuidade. Obra que teve os seus precursores, os seus mártires, os seus artífices. Os homens que fizeram a República combateram por um ideal que colocaram muito acima das suas ambições pessoais. Ninguém duvida hoje da pureza das suas intenções. Da balburdia política que algumas vezes lançou o País na confusão, na descrença e no desamor de si próprio não foram eles os responsáveis. A outros se devem atribuir as culpas. Houve um tempo em que as paixões ergueram a tenda na praça pública e fizeram da desordem e do sectarismo político a sua razão

(Continua na página seguinte)

Margarida sorri...

O arranjo da cabeça constitui uma das preocupações da princesa Margarida, que, na sua actual viagem á África Oriental e ás ilhas do Indico, se fez acompanhar de um cabeleireiro francês de grande fama. A irmã da soberana da Grã-Bretanha parece particularmente satisfeita com o novo penteado de estilo «Queen Anne», com que se apresentou há pouco, numa cerimónia no palácio do Governo, das Ilhas Mauricias

Nova experiência de armas atómicas na Austrália

MARALINGA (Sul da Austrália), 4 — A Grã-Bretanha detonou hoje com sucesso uma arma atómica ao nível do solo, na área de experiências de Maralinga. Foi a segunda explosão da actual série de experiências. Em Londres, o ministro Reginald Maudlin, ao anunciar a experiência, classificou-a de «pequena explosão terrestre». E' a primeira vez que uma arma atómica é experimentada na Austrália ao nível do solo.—(R.).

Clement Attlee, o antigo chefe trabalhista que se retirou da primeira linha de actividade, em troca de impressões com o seu sucessor, Hugh Gaitskell, a quem, por certo ministra conselhos de estratégia, durante uma das sessões do actual congresso do trabalhismo, reunido em Blackpoll

Os trabalhistas votaram contra a abolição do serviço militar

BLACKPOOL, 4 — O Congresso Trabalhista rejeitou esta manhã uma resolução da extrema esquerda reclamando a abolição imediata do serviço militar obrigatório.

A moção foi rejeitada por 5,217.000 votos contra 1.582.000, a pedido do executivo. Em nome deste, um sindicalista, George Brinham, declarou que o Partido Trabalhista não pode aceitar a medida reclamada na moção, dada a desorganização que provocaria. O Partido, acrescentou, continua partidário da abolição do serviço militar obrigatório a partir de Dezembro de 1958 e, para o período intermediário, reclama a redução do tempo do serviço militar. — (F. P.).

Do 31 de Janeiro ao 5 de Outubro

Uma época e os seus homens

e alguns dos seus momentos maiores

evocados numa conversa com João Barreira

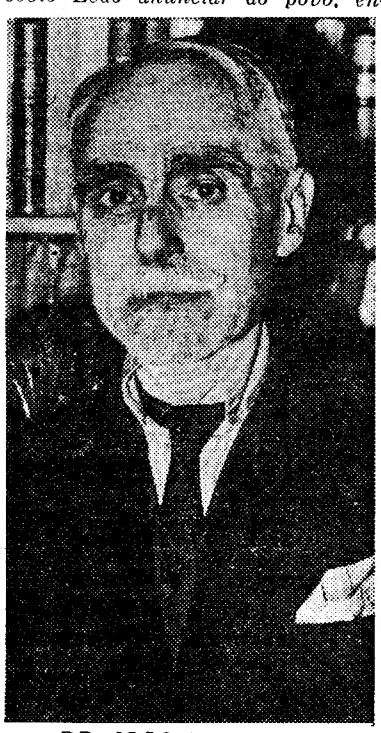
Quarenta e seis anos passaram. Sucederam-se gerações; os jovens de então envelheceram; dobraram o cabo da vida muitos dos que, em Lisboa, naquela manhã clara, toda aberta em esperança, ouviram Eusébio Leão anunciar ao povo, enfim, de uma janela da Câmara Municipal, a proclamação da República.

Duas guerras mundiais, a indústria do cinema, o «jazz», a voga da arte abstraccionista, a descoberta da penicilina, o pesadelo da bomba atómica, a redução das distâncias, graças ao avião—quantos factos capitais, quantas modas efémeras, quantas transformações decisivas, no pensamento, no gosto e nos costumes, desde então não estremeceram o orbe e se repercutiram em Portugal!

No corredor marmóreo da história, que o tempo vai lapidando, á medida que avançamos, em massa, para o futuro e que os nossos gestos, mortos, e os dos nossos pais, recuam, em perspectiva, para o passado—como fica já longe, esfumado em bruma oirescente, o dia 5 de Outubro de 1910!

Miguel Bombarda, Cândido dos Reis, António José de Almeida, Afonso Costa, são nomes veneráveis, retratos decorativos, exemplos de uma época encerrada (se é que jámais alguém ou alguma era termina!). Eles foram ídolos, hoje são memórias catalogadas. Cada vez mais reduzido é o grupo dos saudosistas que viveram a atmosfera exaltada de entusiasmo patriótico que antecedeu a revolução, na noite em que o «comité» supremo se reuniu na Rua da Esperança, em casa da mãe de Inocêncio Camacho Rodrigues. Das trinta e cinco horas

(Continua na página seguinte)



DR. JOÃO BARREIRA

Os Russos dispõem já de uma base naval no Canal de Otranto onde têm submarinos

Segundo informações autorizadas procedentes de Belgrado, as quais merecem inteiro crédito, alguma coisa de estranho se está a passar numa ilha minuscula da costa albanesa, situada no golfo de Valona. A ilha tem uma superficie de quatro quilómetros quadrados e é difícil encontrar o seu nome—Saseno—nos atlas correntes. Ocupa, porém, de há tempos a esta parte, um lugar de relevo nas cartas dos Estados-Maiores dos países ocidentais, onde começam a preocupar-se sèriamente com ela.

Saseno domina o canal de Otranto, o qual estabelece a comunicação entre o Adriático e o Mar Jónico. Ao fim de oito anos de trabalhos—tão importantes como discretos—os Sovietes transformaram-na numa base naval fortificada de apreciável valor militar a qual os coloca em contacto directo com o Mediterraneo e lhes permite acompanhar, de perto, todos os mo-

(Continua na página seguinte)

Como de costume nos anos anteriores

«Diário de Lisboa»

não se publica amanhã, estando encerrados todos os nossos serviços.

A CRISE DO SUEZ

Admite-se a possibilidade de conversações directas com o Governo do Cairo

LONDRES, 4 — Continuam a avolumar-se os indícios de que se procura encontrar uma solução definitiva para o litígio do Suez, através de «negociações conduzidas nos bastidores».

Segundo afirmam círculos londrinos bem informados, há determinados sectores que pretendem que essas negociações — cuja fórmula ainda não foi encontrada — prossigam mesmo depois de terminados os debates no Conselho de Segurança sobre a crise do Canal. Logo que se assentasse na fórmula mais conveniente, as partes directamente interessadas reunir-se-iam, em volta de uma mesa redonda, para conversações sobre os problemas do Suez.

Na opinião dos referidos sectores, a circunstancia de se encontrarem, esta semana, em Nova Yorke, os ministros dos Estrangeiros dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Russia e Egipto proporciona excelente oportunidade para os primeiros contactos directos, entabulados nos bastidores.

Todos esses indícios — precisamente na véspera de o Conselho de Segurança se reunir para dis-

(Continua na ultima página)

Interpretação da República

por MANUEL SERTÓRIO

Com os quarenta e seis anos que se completam agora sobre a implantação da Republica em Portugal, pode dizer-se que passaram duas gerações sobre aquela cujo esforço directo levou a tal resultado.

Os acontecimentos surgidos neste quase meio século e as novas perspectivas dos problemas sociais das actuais gerações permitem hoje traçar com segurança as coordenadas históricas, sociológicas e políticas do regime instaurado em 1910.

Enquadramento histórico da revolução do «Cinco de Outubro»

A revolução republicana não foi um movimento insurreccional rea-

(Continua na 11.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Do 31 de Janeiro ao 5 de Outubro

(Continuação da página anterior)

de luta e de ansiedade, quantos se lembram ainda com o sobressalto de outrora? Quantos recordam o encontro vibrante, em Campolide, de Machado Santos e dos insurrectos de Infantaria 16 com os capitães Pala e Sá Cardoso, as escaramuças no Rossio, o movimento das colunas pela cidade espectante, os primeiros «vivas» triunfais e o povo, por fim, generoso e eufórico, no delírio da vitória, confraternizando com os próprios soldados com quem lutara?

Época de truculência e retórica, com laivos de violência, com inabilidades e precipitações, mas época de coração e de nobreza, apesar dos erros e dos fracassos, época difícil de transição, ingrata para os chefes e para os sistemas—dela nos afastámos e a ela não volveremos. Nada neste Mundo se repete, mesmo quando parece repetir-se. E os regressos, que não os decalques, são subtis, como insensíveis são as conquistas, que parecem subitas. Estamos longe dos rasgos oratórios, altivos e desgrenhados, á romana, dos pioneiros da Republica, émulos dos herois da Revolução Francesa. Mas o melhor do sonho que os animava e que fez de Portugal uma Republica—não se esvaiu, nem se perdeu, nem feneceu: o amor do progresso e da liberdade, a fé no progresso e na liberdade.

Mudam os homens, mudam os tempos, mas há palavras, há valores, como os lírios que rebentam nos jardins ou entre abrolhos, que nascem nos corações, com tutores ou sem tutores. Há sentimentos que se cultivam, há outros de geração espontanea.

Republica—Res Publica—é etimológicamente a coisa de todos, sem privilégios, sob a direcção dos melhores (na medida em que seja possível reconhecê-los), dos melhores que aos demais dão conta do seu mandato. A palavra Republica, bem entendido o seu sentido, pressupõe seriedade cívica e dignidade, ou seja respeito pelos outros e responsabilidade, que é função de liberdade, não a desordem, mas aquela mesma liberdade de que um poeta republicano disse, oprimida a sua Pátria pelo Estrangeiro: «Liberdade, liberdade, hei-de escrever o teu nome no meu riso, nas águas dos rios, nos muros das prisões, no olhar da minha amada!».

*

Quisemos, a propósito da data solene que amanhã se comemora, ouvir um homem que o sonho da Republica empolgou. Um homem idoso, mas de espírito moço, que nunca consentiu que os anos, a lucidez, a experiência da vida, quantas vezes corrosiva, lhe apagassem da alma a chama do ideal, o ímpeto altruista da juventude. Referimo-nos ao dr. João Barreira, antigo professor da Escola de Belas-Artes e da Faculdade de Letras do Porto. Tentou ele ainda, modestamente, escusar-se, a pretexto de que não se encontrava em Lisboa no momento da revolução de Cinco de Outubro, mas no Norte do País, preso a obrigações de família. Que importa, se o seu peito bateu sempre pela causa em jogo, com a devoção, com a lealdade, com a inteireza dos que tomaram parte na conjura e tiveram a honra de se achar na brecha!

A Republica portuguesa, como as ondas que se formam ao largo, para cachoarem enfim nos areais prontos a recebê-las, vinha já de longe, de antes da constituição do próprio Partido Republicano. Dos varões insignes que foram em Portugal os primeiros arautos do espírito democrático e cujo nome para muitos jovens de hoje pouco mais evoca que a ideia de uma rua, falou-nos o dr. João Barreira, ainda seu coevo — Carlos Ribeiro, Sousa Brandão, Latino Coelho, Elias Garcia. Ainda o dr. João Barreira era criança quando, em 1880, se organizou o Partido Republicano. No centenário de Camões, centenas de pessoas apareceram em publico com uma perpetua na lapela. Era o distintivo do partido do povo e da liberdade, que só então passou a ter realidade política.

Recebeu-nos o dr. João Barreira na sua bela casa antiga da Travessa do Combro, junto á pitoresca Rua dos Navegantes, entre as suas faianças portuguesas de seiscentos, as suas gravuras preciosas, os seus livros. Vimos primeiro a obra de Balzac encadernada, em grande plano, e logo o mostruário fascinante de todo um ciclo, já revolvido, da vida literária portuguesa, da agitação de ideias, da boémia poética do Porto—volumes, muitos deles, dedicados pelo punho dos seus autores, que se chamaram Sampaio Bruno, Guerra Junqueiro, Hamilton de Araújo, Joaquim de Araujo, Eduardo Coimbra, António Nobre. Liberais, em todo o sentido, senão republicanos, eram-no, na maioria, os jovens artistas e pensadores da cidade invicta—poetas ou escultores ou pintores, mesmo os futuros letrados.

Mas não era o João Barreira dos cenáculos literários, grande amigo dos Nobres e dos Teixeira Lopes, o que aprendeu a nadar com Anto e em Paris andou pelo «Vachette» com Xavier de Carvalho, que vieramos visitar. Era, sim, o irrequieto e ardoroso João Barreira, finalista de Medicina, que, com Alexandre Braga, Rocha Peixoto e Basílio Teles, alcunhado então «o pequeno Robespierre», assistiu, emocionado, á embriaguez e ao desastre do 31 de Janeiro. Dia lutuoso, mas dia de valor, nunca o esqueceu João Barreira que, após a cerimónia dos Paços do Concelho, onde já tremulava a bandeira encarnada e verde, após a chacina da Rua de Santo António, onde corajosamente se expuseram á morte, no meio dos seus soldados, os cabecilhas militares da revolta—o ingénuo capitão Leitão, o fatalista tenente Coelho, o ardente alferes Malheiro—sob o fogo da guarda municipal, viu renderem-se, na Camara, exaustos e debilitados pela falta de alimento, os bravos que havia pouco, em cortejo, ali haviam entrado, como libertadores. Basílio Teles que, no seu esboço de história política «Do ultimato ao 31 de Janeiro» analisa detidamente as causas do malogro e as suas consequências, era de opinião de que se deviam criar focos revolucionários, o que, porventura, haveria modificado o curso dos acontecimentos.

O dr. João Barreira, republicano total, que viria a ser na Assembleia Constituinte, após o triunfo do Cinco de Outubro, deputado por Chaves (sentava-se na Camara ao lado de Teófilo Braga), tomou parte num incidente dramático e espectacular, ainda ligado ao 31 de Janeiro. Entre os revolucionários deste movimento, encontrava-se preso, sem fundamento, o jornalista e estudante de Medicina, Eduardo de Sousa. Uma comissão portuense veio a Lisboa fazer, a esse respeito, uma exposição ao Governo. Atendida, embora, Eduardo de Sousa não foi liberto. O tempo ia passando e ele continuava na prisão. Entretanto, chegou o mês de Novembro desse ano de 1891 e anunciou-se a viagem do Rei á cidade do Porto. Prontamente João Barreira e Adolfo de Artayett redigiram um manifesto contra essa visita. Publicado o texto, com o apoio de Guerra Junqueiro, na «Ideia Nova», no dia seguinte o jornal que a tal cometimento se arrojara era pura e simplesmente apreendido. Mas quando Sua Majestade visitou os edifícios da Escola Médica e da Politécnica do Porto, encontrou-os desertos. Nem um só estudante, republicano ou monárquico, ali compareceu. A juventude tem destes desplantes, tão generosos quanto irreverentes. A juventude de ontem, de hoje, de sempre. E elas são uma das molas poderosas que impulsionam o Mundo no seu rolar para a frente.

O regime e a Nação

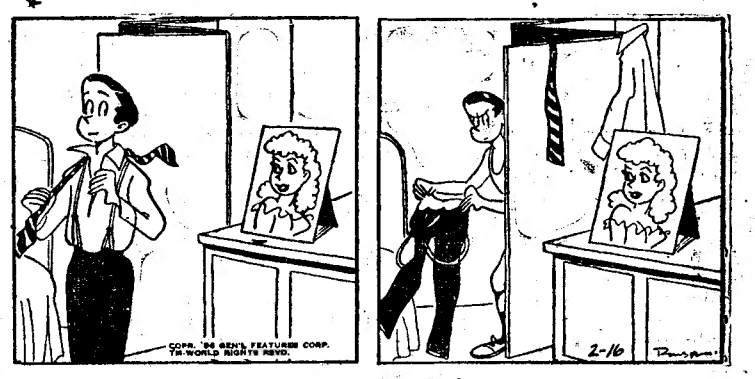
(Continuação da página anterior)

de ser. Foram esses excessos que comprometeram a liberdade e que nos trouxeram alguns amargos de boca.

«Todos não somos demais para continuar Portugal» — afirmou um dia o Presidente do Conselho e, na verdade, o País precisa da inteligencia e dos braços de todos os seus filhos. Em Portugal deve haver lugar para todos os Portugueses. Com a condição de não contribuirem para enfraquecer, mas sim para fortalecer com os seus actos a unidade nacional de que o País carece para trabalhar e progredir em paz. A Pátria é só uma. E todos lhe devemos o sacrifício das nossas próprias ideias políticas quando se trata de a prestigiar aos olhos do Mundo e de a defender contra os perigos que se escondem nas encruzilhadas da História. «Salus populi...».

Portugal é uma Republica. A suprema magistratura da Nação é hoje desempenhada por um ilustre militar cujas virtudes cívicas ninguém ousará pôr em dúvida e cuja austeridade se impõe como um exemplo a todos os Portugueses. E' ele o garante da unidade nacional. E todo aquele que tentar, por actos ou por palavras, perturbar a ordem estabelecida e lançar a confusão nos espíritos deixa de servir os interesses nacionais para se tornar um mau Português que ouve apenas a voz despeitada do seu interesse ou da sua paixão.

ELE & ELA



Receio infundado

A presença dos Russos no Canal de Otranto

(Continuação da página anterior)

vimentos das esquadras das potências ocidentais naquele mar. A sua utilização dispensa-os de se servirem dos Dardanelos.

Enquanto durou o conflito entre Estaline e o marechal Tito, os Russos apenas podiam chegar a Valona (Albania) por via aérea. Depois da reconciliação entre a Jugoslávia e a U. R. S. S. utilizam uma via férrea que, partindo do segundo atravessa o primeiro destes países em direcção á costa albanesa. Entretanto a Albania tornou-se um dos satélites mais uteis no jogo soviético. Os dirigentes de Moscovo velam ciosamente para que nada ali aconteça que possa modificar essa situação.

Tanto se fala actualmente no canal de Suez que ninguém se lembra do canal de Otranto, onde os Russos estão já sólidamente instalados. Em 1948, depois do rompimento com Tito, Estaline deu ordem para que começassem em Saseno os trabalhos que levaram á sua transformação, utilizando para esse efeito a muralha rochosa que a protege a qual se eleva a uma centena de metros.

Foi construído um sistema de fortins, casamatas e abrigos subterraneos, sendo o material utilizado nessa tarefa transportado em navios soviéticos para o local. Dos aviões russos que sobrevoavam o território jugoslavo, então «inimigo» desembarcaram os especialistas, que levaram a cabo essa tarefa e no numero dos quais se contavam alguns Alemães e Checos. As forças que deviam assegurar a continuidade dos trabalhos foram concentradas em numerosas barracas improvisadas ao longo do «hinterland» albanês.

Durante algum tempo as obras decorreram no meio de um segredo absoluto. Um dia os trabalhos cessaram. Em Saseno e nos arredores não se viram mais as brigadas de trabalhadores que as executavam. Tudo estava pronto. As cartas dos Estados-Maiores ocidentais foram então alteradas passando a figurar nelas, em lugar de relevo, Saseno, uma base soviética no golfo de Valona, decalcada no modelo das que os Alemães construiram na muralha do Atlantico, durante a ultima guerra.

Os peritos militares afirmam que nela pode abrigar-se uma centena de submarinos e nos seus rochedos instalar-se, com facilidade, inumeras baterias costeiras, foguetes e estações de radar. No litoral foram construídos três aeródromos providos de depósitos subterraneos, onde se acumulam material e carburantes. Um deles, está perto de Valona, outro no vale de Dukate e o terceiro a Leste de Susinta.

Assim se realizou o sonho durante muito tempo acalentado por Pedro o Grande: ter acesso directo ao Mediterraneo sem passar pelos Dardanelos.

G. B.

Metal Distendido, Lda.
A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10 — Tel. 774132

Passaportes e Vistos Consulares
obtêm-se com rapidez por intermédio da agência portuguesa de viagens, legalmente habilitada, a Soc. de Turismo SANTA MARIA (S. A. R. L.), na Rua Aurea, 292, 1.º (Rossio) em LISBOA (Telef. 21905 e 28686).

BERLENGA
Telefone 1
Pousada de S. João Baptista
Aberta até 2.ª-feira, 8

Visitem no vosso próprio interesse económico as novas instalações de:
Porcelanas e Faianças — Vidros e cristais nacionais e estrangeiros — TALHERES em aço inox. de 1.ª qualidade — Tudo para cozinha e ménage.
NOVIDADES PARA BRINDES E UTILIDADES para uso doméstico
Representantes Gerais para Portugal das Fábricas
«CHRISTOFLE»
e «BACCARAT»
Vendas aos Preços das Fábricas
Antiga Casa José Alexandre
8 a 18 — Rua Garrett (Chiado)
2 a 6 — Calçada do Sacramento
LISBOA

Escolha criteriosa dos materiais
Aturado estudo laboratorial
Verificação rigorosa
Eis algumas normas de fabrico pelas quais as
LÂMPADAS FLUORESCENTES
ACEC
VENCEM TODOS OS CONFRONTOS DE QUALIDADE
DISTRIBUIDORES GERAIS
INEL
LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

As comemorações do 5 de Outubro

Já está completamente organizado o programa das comemorações do 5 de Outubro na capital. Ás 11 horas serão lançados foguetes em toda a cidade, comemorando a hora da proclamação da Republica, em 5 de Outubro de 1910; ás 11 e 30, haverá uma romagem ao Alto de S. João, para o que se fará a concentração do publico no largo em frente da porta principal do cemitério; ás 13 e 30, realiza-se um almoço de confraternização republicana, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, para o qual estão inscritos 600 convivas e no qual usarão da palavra o sr. dr. Sá Vieira, eng.º Cunha Leal, dr. Nuno Rodrigues dos Santos, Paradela de Abreu, dr. Artur Santos Silva, em representação dos republicanos do Porto, e engenheiro Sá Cardoso, que fechará os brindes em nome da comissão organizadora; ás 14 horas, confraternização das crianças das escolas dos Centros Escolares Republicanos no Jardim Zoológico, sendo-lhes distribuida uma merenda; e ás 21 e 30, sessão solene no Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida. Abrirá a sessão o presidente da mesa da assembleia geral que entregará a presidência da sessão ao prestigioso democrata professor dr. Mário de Azevedo Gomes. Usarão da palavra os srs. drs. Acácio de Gouveia e dr. Marques da Silva, António Gonçalves, capitão Augusto Casimiro, eng.º Mem Verdial, como delegado dos Republicanos do Porto, e dr. Fernando Mayer Garção.

—Também na Sociedade Promotora de Educação Popular se festeja amanhã o aniversário da implantação da Republica, com um lanche, uma sessão solene e distribuição de diplomas a vários associados.

IMPRENSA

No paquete «Angola» seguiu para Luanda o nosso colega na Imprensa sr. António Maria Zorro, que fazia parte da redacção do «Diário da Manhã» e vai chefiar a redacção do «Diário de Luanda».

Em Almada

ALMADA, 4 — A comissão promotora das comemorações da implantação da Republica, nesta vila, ao tomar a iniciativa e dar execução ao programa que assinalará a passagem do 46.º aniversário daquela data, dirigiu-se ao povo de Almada, recordando e insistindo no carácter cívico das comemorações, uma vez que se trata de enaltecer instituições nacionais.

Deste modo, a referida comissão espera de todos os Almadenses, mesmo até dos adversários do regime nacional que porventura subsistam, a plena compreensão do significado que reveste os actos comemorativos e aguarda confiante que o seu programa se cumpra dentro do espírito dos objectivos que lhe foram fixados, assim como espera que ele decorra naquela atmosfera de compostura, não desprovida de entusiasmo e vibração próprios das horas altas de exaltação democrática e republicana.

O programa das comemorações ficou assim estabelecido: hoje, ás 21 e 15, sessão solene na Sociedade Incrível Almadense, presidida pelo sr. dr. Camara Reis, na qual falarão os drs. Rodrigues Lapa, Herculano Pires, Cruz Ferreira, e srs. José Alaiz, Eduardo Vieira Ferreira, Correia Pires e João Pedro Martins Calvário; amanhã, ás 8 e 30, alvorada, com salvas de morteiros; e ás 20 e 30, grande jantar de confraternização republicana, no restaurante Pancão.

Em Vila Nova de Ourem

VILA NOVA DE OURÉM, 4 — Comemorando o 46.º aniversário da proclamação da Republica, uma comissão leva a efeito, nesta vila, o seguinte programa: dia 5, alvorada com morteiros e execução de marchas pelas ruas da vila, por uma banda de musica; vários actos de beneficência a favor do Hospital de Santo Agostinho, Sopa dos Pobres e Casa da Criança; dia 7, romagem á campa do falecido benemérito e dedicado republicano, dr. Joaquim Francisco Alves.

No Barreiro

No Barreiro também vai ser festejada a gloriosa data da proclamação da Republica com diversos festejos, entre os quais uma sessão solene, numa popular colectividade do Alto dos Silveiros.

Em Braga

BRAGA, 4 — Com um jantar de confraternização num dos hoteis do Bom Jesus-do Monte, iniciam-se, hoje, nesta cidade as comemorações do 46.º aniversário da proclamação da Republica, levadas a efeito por um grupo de prestigiosas individualidades de todo o distrito.

O programa comemorativo prossegue amanhã como uma «matinée» infantil no Teatro-Circo, em que serão projectados filmes e distribuídos agasalhos e outras lembranças a 100 crianças pobres.

A' noite, realiza-se, na mesma casa de espectáculos, uma sessão solene evocativa da data de 5 de Outubro de 1910, estando inscritos, entre outros, os seguintes oradores: drs. António Macedo e Ramos de Almeida, do Porto; dr. Maximiano de Matos, de Fafe; dr. Pinto Rodrigues, de Guimarães; dr. Armando Bacelar, de Famalicão; dr. António de Oliveira Braga e Manuel Gonçalves de Castro, de Braga. Assinala-se vivo entusiasmo pela festiva recordação da histórica data.

Em Pombal

POMBAL, 4 — Há grande entusiasmo nesta vila em virtude das comemorações do aniversário da Republica. Haverá uma salva de foguetes que durará 15 minutos e um bodo aos pobres, para o qual largamente se subscreveram os democratas.

A aviação portuguesa revela elevado nivel técnico

O Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas recebeu, do coronel John G. O'Brien, chefe de secção das Forças Aéreas dos Estados Unidos, uma carta de felicitação pelo facto da nossa aviação militar, durante o passado mês de Maio, ter sido a que melhor utilizou os aviões F-84 G entre as nações assistidas pela M. D. A. P., num nível consideràvelmente superior á média obtida pelas restantes nações da N. A. T. O. equipadas com material semelhante.

Na sua carta, o coronel O'Brien transcreve um comentário extraído de uma publicação da U. S. A. F., referente ao aproveitamento dos F-84 G pelas Forças Aéreas Portuguesas: «A média de 27 horas por avião pronto foi só igualada por uma das outras nações assistidas pelo M. D. A. P. e foi apreciàvelmente superior á média mundial de 17 horas, verificada no mês de Maio».

As felicitações dirigidas ao Estado-Maior eram extensivas aos oficiais, sargentos e praças da Base Aérea da Ota, onde existem os aviões do tipo referido.

ENSINO TÉCNICO

No novo edifício da Escola Técnica Francisco Arruda, embora as obras não estejam ainda concluídas, abriram hoje as aulas, com uma frequência de 640 alunos do sexo masculino.

NEHRU APUPADO

NOVA DELHI, 4 — Depois de ser apupado em Ahmedabad, durante um discurso que dirigiu aos estudantes daquela cidade, Nehru foi alvo de novos e violentos apupos em Bajkot. — (L.).

Um luzido cortejo e um concurso para eleger a «rainha dos mercados»

Nas suas linhas gerais, está elaborado, pela respectiva Comissão Executiva, o programa das Festas do Outono de 1956, que a população de Lisboa aguarda com o maior entusiasmo. Os respectivos preparativos entraram já na fase final, a fim de que a representação dos mercados da capital e o concurso da «Rainha» do distrito, primeiro grande acontecimento do programa, tenham aquele cunho de alegria e pitoresco indispensável.

Outro acto interessante dos festejos será a exibição das «Marchas dos Mercados» cujos ensaios já começaram.

Em desfile garrido, os rapazes e raparigas de cada marcha, transportando as suas prendas e entoando a «Marcha do Outono» irão convergindo para o recinto da antiga Praça da Figueira, onde será feita a grande concentração, cada uma delas apresentando os seus numeros coregráficos e de canto.

Seguir-se-á o leilão das prendas que, dado o fim beneficente a que se destina, por certo decorrerá renhido e animado. Será, então, que surgirão as candidatas de cada um dos mercados de Lisboa, para depois se proceder á escolha da «Rainha dos Mercados do Distrito de 1956».

Entretanto, novas e reveladoras adesões vão chegando para a «Batalha de Flores». Entre estas salienta-se um carro a apresentar pelo conhecido floricultor Manuel da Silva Moreira, do «Jardim Primavera». Veículos de todas as categorias, épocas e modelos, vão desfilar nesse grande «Corso», que será o grande numero de elegancia, bom gosto e alegria das Festas do Outono de 1956.

Além de todas as camaras municipais do distrito que, desde o primeiro momento, deram a sua entusiástica adesão, há que mencionar a presença do Automóvel Clube de Portugal, Sociedade Hípica Portuguesa, Vespa Clube de Portugal, Moto Clube de Lisboa e ainda outras organizações.

NOVOS CIGARROS HAVANOS
REGALIAS EL CUÑO
(Ovalados e Redondos)
Se experimentar verificará que de todos é o mais suave.
A' venda nas Boas Tabacarias do País.

PROFESSOR ALBA
HOJE
2 — SESSÕES — 2
ás 20.45 e 22.45 horas

INACREDITÁVEL ASSOMBROSO ADMIRÁVEL !
NO A B C
PARQUE MAYER — Telef. 366783
EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTACULOS, LDA.

GIOCONDA

É A OPINIÃO DE TODOS QUE ONTEM ADMIRARAM AS EXTRAORDINARIAS EXPERIENCIAS DO FAMOSO
PROFESSOR ALBA
E DA SUA ENIGMATICA «MEDIUM» GIOCONDA
Um artista que assombra os profanos e desconcerta os sábios!
Todos os numeros telefónicos de Lisboa num cérebro privilegiado
Um «record» de cálculo mental, controlado pelas máquinas «Olivetti-Divisuna»
ESPECTACULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL, PARA INDIVIDUOS COM MAIS DE 13 ANOS
AMANHÃ, FERIADO, ESPECTACULO A'S 16 HORAS E A' NOITE 2 SESSÕES
EM ENSAIOS, NESTE TEATRO, E A SUBIR A' CENA, EM BREVE, A REVISTA «DAQUI FALA O ZE'!»

VIDA RELIGIOSA

O cardeal Tisserant em São Luís dos Franceses

Durante a sua estadia em Lisboa, o cardeal Tisserant celebrará a missa na igreja de São Luís dos Franceses, na próxima quarta-feira, dia 10, ás 9 horas, na presença do pessoal da embaixada e do consulado da França.

A colónia francesa foi convidada a assistir ao acto, findo o qual o cardeal Tisserant receberá os fieis na sala grande da biblioteca da referida igreja.

Agradecimento

ao Ex.mo Sr. Dr. Luiz de Bivar

Por vontade manifestada ainda em vida de nosso filho, Mário Ferreira Pinto, falecido em 8-9-56, á qual seus pais gostosamente se associaram, vêm agora testemunhar o seu enorme reconhecimento pela competência, carinho e até generosidade prestadas durante todo o período da sua enfermidade.

A todas as pessoas que tiveram a tão grande gentileza de nos acompanhar na nossa dor informamos que será rezada missa dos 30 dias, na Igreja de S. João de Brito, no próximo dia 7, ás 9 horas.

Para todos vão os nossos mais sinceros agradecimentos.

MARIA ISABEL PINTO
AGOSTINHO ABRANTES PINTO

TWA SEMPRE NA VANGUARDA
SENSACIONAL REDUÇÃO DE PREÇOS
NOS VOOS DE LISBOA E SANTA MARIA PARA ESTADOS UNIDOS E CANADÁ
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
AV. DA LIBERDADE, 258 • LISBOA • TELEF. 5 81 23
TWA TRANS WORLD AIRLINES

LAMBRETTA
TT 44-28 roubada agradeço informe paradeiro. Tel. 24306.

ÁCIDO ÚRICO?
Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diàriamente a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.

Tome KRUSCHEN

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A nova companhia de declamação do Teatro da Trindade, começou hoje a ensaiar a peça «O Amor de Perdição». Enquanto o referido teatro não for entregue á nova empresa exploradora os ensaios realizam-se no Teatro Apolo.

—Faz parte da companhia de revistas do Teatro ABC, a actriz Alda Pinto, que participará do desempenho da revista «Daqui fala o Zé», a estrear no corrente mês.

—A companhia do Teatro D. Maria II representa, no sábado, no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, a peça «As meninas da Fonte das Bicas».

—Os artista António Mestre, Ivone Ruth e Robert Blake, seguem no dia 12, de avião, para os Açores, onde vão realizar dez espectáculos.

—A reabertura do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, que coincidirá com a inauguração da temporada de Inverno, pela companhia de operetas do empresário Giuseppe Bastos, será em récita de gala e com a assistência de entidades oficiais, ligadas ao meio teatral.

—Na Mealhada, está a realizar espectáculos o Circo Equestre, que anda em digressão pela província.

—Alguns dos artistas, que faziam parte da companhia, que esteve a ensaiar no Teatro Monumental, estão indicados para o elenco do novo Teatro Experimental.

—De acordo com a empresa do Teatro D. Maria II, fará parte do elenco do Teatro Experimental o actor Carlos Wallenstein.

—E' provável que a actriz Fernanda Borsatti faça parte do elenco do Teatro da Trindade.

—Em Luanda está em preparação, um espectáculo de homenagem e despedida, ao artista madeirense Max, que no dia 15, embarca para Lisboa.

—A companhia de comédias de que fazem parte os artistas Vasco Santana, Laura Alves e Irene Isidro só deve reaparecer no Teatro Monumental, depois da temporada da companhia da actriz brasileira Bibi Ferreira com a comédia «O milagre da Praça da Alegria».

—Deve concluir-se no domingo, no Teatro S. João, do Porto, a temporada da companhia de comédias Vasco Santana.

«O amor industrioso»

vai ser cantado numa nova versão

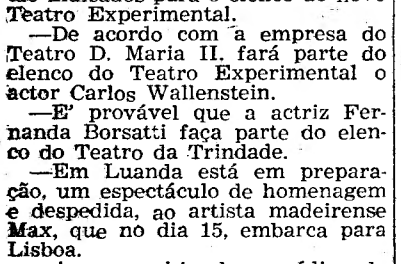
«O amor industrioso», de Sousa Carvalho, com que foi reinaugurado o S. Carlos, vai ser apresentado, de novo, naquele teatro, por um grupo de primeiros artistas portugueses. A circunstancia nova que há a acrescentar é que a formosa ópera aparecerá condensada, como mandam os gostos da época actual, pelo dr. Gino Saviotti. A condensação musical foi entregue a musicógrafo competente, devendo a nova versão da ópera ser apresentada na próxima temporada.

O «professor» Alba

no Teatro A B C

O «professor» Alba, já conhecido do nosso publico, voltou ontem a exibir os seus prodígios de habilidade, no campo da telepatia, retenção de memória, domínio da vontade alheia e operações de cálculo. Belamente acompanhado, em todos os sentidos, pela sua enigmática «medium», o excepcional artista—porque dum excepcional artista se trata — entusiasmou a assistência que, ontem, encheu por completo o mais moderno teatrinho do Parque Mayer, o simpático ABC onde, mais uma vez o «professor» Alba se cotou como um dos melhores magos e adivinhos que têm visita-

(Continua na 6.ª pág.)



AGUIA IMPERIAL
6.as Feiras — Almoço
CABRITO NO FORNO
A' CLEMENTINA
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

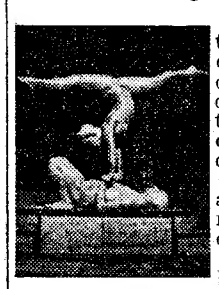
LEÓNIA
em «Arlequim»

VARIEDADES
EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.
EM 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 22,45 h.
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
Não faças ondas
Uma deslumbrante realização de VASCO MORGADO
com MILU-VILLARET COSTINHA-LEONIA
SOLNADO, CARLOS COELHO no compère, TA-MARIZ e bailados dirigidos por CHARLES
LUIZA DURÃO
6.ª FEIRA ÀS 16 H.
Espectáculo à tarde
ESPEC. P.ª ADULTOS

Villaret em «Rosa Araujo»

Coliseu

A Grande Companhia de Circo continua a ser o maior e mais extraordinário espectáculo de Lisboa. Amanhã, feriado nacional, «matinée» às 16 horas, e à noite às 21,30



Alegre-se a petizada! Hoje, todas as crianças de todas as idades podem assistir ao espectáculo. Don Saunders, o rei dos «clows» faz rir até não se poder mais. Há cama elástica, contorcionistas, malabaristas, perchistas, acrobatas olímpicos, ginastas aéreos, ilusionismo e duas engraçadissimas parelhas de palhaços de uma originalidade sem limites. Amanhã, «matinée». À noite, espectáculo a que podem assistir todas as crianças.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

TIVOLI
AS MULHERES NA VIDA DOS TOUREIROS
OS TOUREIROS NA VIDA DAS MULHERES
BIENVENIDA
ORTEGA VERA
TARDE DE TOIROS
E' UM EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES LDA. EM TECHNICOLOR (13 ANOS)

EDEN
apresenta AMANHÃ
A NOTÁVEL OBRA-PRIMA DE FEDERICO FELLINI

O Conto do Vigário
Três criações assombrosas de
BRODERICK CRAWFORD
GIULIETTA MASINA
RICHARD BASEHART
e um escol de figurantes que tornam o filme no espelho da vida real
DRAMA CRUEL E ARREBATADOR, DOLOROSO, POÉTICO E IMPRESSIONANTE, QUE PÕE A DESCOBERTO A ACTIVIDADE REPUGNANTE DE UM BANDO DE ESCROQUES
Exclusivo TALMA FILMES ADULTOS

Salvador

Beatriz Costa

António Silva

A MAIS QUERIDA VEDETA POPULAR
BEATRIZ COSTA
NO NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR

Humberto Madeira

A REVISTA QUE, PELA SUA GRAÇA, FANTASIA, ORIGINALIDADE E RITMO
E'
O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS

Glória May

«O REBOLIÇO»
EM CENA NO
MARIA VITORIA
EMPREZA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS»
(PARA ADULTOS)
2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45
AMANHÃ

Teresa Gomes

Anita Guerreiro

FERIADO NACIONAL
ESPECTACULO A' TARDE
ÀS 16 HORAS

TAUROMAQUIA

História triste

Tem razão Matos Sequeira ao escrever que a tourada de ontem não tem história, mas não é o caso dos povos felizes, porque infelizes foram os que em noite tão pouco convidativa tiveram de assistir á lide de nove mansos, e triste também é para nós o ter que registá-lo. Os primeiros ainda se deixaram lourear, e Simão da Veiga, com a sua inacabável alegria, e Manuel Conde, valente e em forma, mereceram dar voltas á arena com os forcados-amadores srs. Cabedo e Cardoso de Oliveira. O que toureiram a duo era tão completamente manso que houveram de desistir, e trabalho tiveram os forcados-amadores para o pegarem, o que, por fim, fez António Lapa com a boa ajuda do seu valente cabo Nuno Salvação Barreto.

Investiu o 1.º de Diamantino Viseu, que se fez aplaudir dos seus admiradores e deu duas voltas á arena, e uma no seu 2.º, que era dos de não investir.

Joaquim Marques, toureiro sério que não busca falsos efeitos, fez o máximo do permitido pelos seus dois mansos, e Gregório Sanchez, que fazia a sua apresentação em Portugal e se surpreendeu com as reacções do publico, apenas no seu 2.º manso pôde mostrar aos aficionados um pouco do que vale.

Bregando e bandarilhando: Badajoz e Badajoz, António Cipriano!

Enfim, domingo, 14, de dia, vamos ter o Festival da Imprensa, que já tem tradição feliz e no qual este ano toma parte António Bienvenida, Orelha de Ouro da Imprensa de Madrid, e que lidará novilhos-touros da ganaderia dos Irmãos Oliveiras com António dos Santos e Joaquim Marques e, tendo como acessores estes seus colegas portugueses, outorgará a Orelha da Desforra a José Trincheira ou Armando Soares, os dois novilheiros que em recente orelha deram lugar a discussão. A cavalo, D. Francisco de Mascarenhas e David Ribeiro Teles em touros que serão pegados pelo insuperável grupo de Forcados-Amadores de Santarém, de que é cabo o sr. Rodes Sérgio, e a cavalo e a pé o novo ídolo português, José de Barahoña Núncio. E terá surpresas o Festival da Imprensa, no domingo, 14, de dia.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, tem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O homem que nunca existiu POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana do grande êxito
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
MARIA SCHELL
A amorosa de sempre, em
ENQUANTO HÁ VIDA
Um problema sentimental que emociona os corações femininos
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
O colosso dos mares e do ecran
MOBY DICK
(Technicolor)
Produção e realização de mestre John Huston. Brilhantes interpretações de **Gregory Peck, Richard Basehart, Leo Genn** e **Orson Wells**
Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka
S I S S I
c/ **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm** em Agfacolor
Atenção: Em virtude das obras do Metropolitano os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (pr. rd.) e ás 21,30 (13 anos)
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
PIQUENIQUE A GOVERNANTA

L I Z TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
3 HISTÓRIAS DO EGIPTO
com Eddie Constantine
C O C H I S E

TIVOLI TEL. 50595
3.ª semana
Uma maravilha de cor, dramatismo e alegria peninsular!
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Para 13 anos)
TARDE DE TOUROS
com Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18,15 (18 anos)
Despedida:
O REBELDE DA IRLANDA
Em Cinemascope
Hoje, ás 21,30 EM ESTREIA para inauguração da época de Inverno
O homem que nunca existiu
em Cinemascope, com Clifton Webb
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e ás 21.30
2.ª semana
Um filme policial, repleto de acção, movimento realismo
(Adultos)
A PONTE DO DESTINO
c/ Tony Curtis, Julie Adams e George Nader

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Em 2.ª semana
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O mais famoso cómico do cinema mundial
DANNY KAYE
na magnífica produção colorida
O BOBO DA CORTE
A mais faustosa parada de diversões
Technicolor VistaVision

ODEON T. 26283
15.15-18.15 (pr. rd.) e 21,30
3.ª semana
(13 anos)
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

CAPITÓLIO TEL. 27493
15.30 todos os dias 21,30 (18 anos)
O célebre **Tochez Pas Au Grisbi**, cruel e arrebatador como um ajuste de contas
O ULTIMO GOLPE
com **Jean Gabin**, premiado na **Bienal de Veneza, Dora Doll** e **René Dary**
íDOMINGO — SESSÃO INFANTIL

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
O REI DA CONFUSÃO
com Bob Hope

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
OLÉ TOUREIRO UM FILHO QUE NÃO PEDI

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
N A G A N A
com Barbara Laage

AMANHÃ
NO
CONDES
Jean Servais
Madeleine Robinson
Jean Chevrier
num filme de "suspense" extraordinário!

(Adultos)

SALVEM O MEU FILHO!
(Le couteau sous la gorge)
A HISTÓRIA EMOCIONANTE DUM RAPTO QUE CONVULSIONOU TODOS OS «BAS-FONDS» DE MARSELHA!
UM GRANDE EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES
EM
EASTMANCOLOR
E
CINEPANORÂMICO

CASINO ESTORIL
HOJE
HARBERS and DALE
e o «BALLET CROIX DO SUD»
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL
(Adultos)

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
(THE MAN WHO NEVER WAS)

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA DUMA ESTRATÉGIA INCRÍVEL!
Produção: ANDRE HAKIM Direcção: RONALD NEAME
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS.
HOJE NO POLITEAMA
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO COM UM FILME QUE VAI CAUSAR SENSAÇÃO!

NAU CATRINETA
em Alfama
O restaurante mais distinto e acolhedor
Hoje reaparição de **TRISTÃO DA SILVA**, o artista mais discutido do momento a voz romantica do fado

Maria Albertina

Tristão da Silva

MARIA ALBERTINA

principal interprete do folclore nacional, ainda **Luiz Filipe, Maria Loureiro** e **Moisés Campelos**, o rei do fado Hilário, Acompanhamentos por: **Acácio Gomes** e **Carlos Neves.**
Jante ou ceie com sua familia no ambiente distinto e acolhedor da **NAU CATRINETA—T. 34338—(Adultos)**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

HOJE, NO MAXIME
UM EXITO SENSACIONAL!
18 ANOS
A ATRACÇÃO DE MAIOR BRADO NA HORA ACTUAL
TELMA and WILLIAMS
O mais discutido caso de transmissão de pensamento
E, AINDA, UMA PARADA DE NOVOS EXITOS!
SERGIO E SUA ORQUESTRA
com o notável cantor MANUEL SERRANO

Teatros e Cinemas

Hurtado de Cordoba o famoso mago do «Ballet» espanhol estreia-se no NINA

Após o seu sensacional regresso dos Estados Unidos, onde centenas de milhares de pessoas o aplaudiram em delírio, o grande bailarino Hurtado de Cordoba foi recebido em Madrid com as mais extraordinárias manifestações de entusiasmo. A sua apresentação na Parrilla del Alcazar, foi o momento culminante da época e foi perante multidões electrizadas que o famoso mago do «ballet» exibiu a sua arte prodigiosa. Publico conhecedor e críticos responsáveis chamaram-lhe «o expoente máximo do bailado espanhol» e o «primeiro bailarino de Espanha». As falanges que apoiaram o seu famoso rival António foram rápidamente enfraquecendo ante a magia de Hurtado de Cordoba. A um êxito seguia-se outro êxito. A multidão sentia-se arrastada por algo de deslumbrante, de extraordinário, de maravilhoso.

A notícia da breve estreia de Hurtado de Cordoba em Lisboa e da sua não menos famosa «partenaire» Trini Rey, entusiasmou, como era lógico, os amantes do «ballet» espanhol. O publico lisboeta vai, portanto, assistir a um grande, a um excepcional acontecimento artístico.

Primeiras exibições

«Moby Dick», no Império

Por falta de espaço somos forçados a retirar as impressões da estreia de ontem, no Império, com «Moby Dick», que despertou grande interesse.

«O Ultimo Golpe»

no Capitólio

Calorosos aplausos coroaram a apresentação do filme de Jacques Becker, considerado pela crítica «digno de ver-se», «um grande espectáculo» e «um filme que bem merece todas as distinções». Daí poder dizer-se que o Capitólio acertou totalmente com a escolha de «O ultimo golpe» para inauguração da sua época de Inverno.

(Continuação da 4.ª página)

do o nosso País. Não é, pois, de estranhar que o êxito alcançado ontem se repita por muitas noites, levando ao ABC numerosos interessados neste género de espectáculos.

No Apolo

«Matinées» para todas as idades

Hoje e amanhã, em matinée» extraordinária, a preços popularissimos e com entrada grátis ás crianças até aos 10 anos, apresentar-se-á o Teatro de Marionettes ao publico de todas as idades, com um espectáculo que compreende «Cinco letras luminosas», deliciosa e hilariante fantasia-musical, cheia de espírito, graça, mocidade e alegria. Sensacionais novidades, lindos concursos e muitas surpresas completam o programa que enche duas horas de constante gargalhada.

Morreu Bancroft

SANTA MONICA (Califórnia), 4 —Com a idade de 74 anos, faleceu ontem o actor George Brancoft.—(France Presse).

Elisabeth Taylor

vai divorciar-se

HOLLYWOOD, 4 — Elisabeth Taylor, anunciou ontem que iria a Nevada pedir o divórcio contra o actor Michael Wilding. O casamento realizou-se em Londres, em 1952, e o casal tem dois filhos, Michael Howard, de 3 anos, e Christopher Edwards, de 1 ano. — (R.).

N-I-N-A

(Adultos)

JUJU BATISTA e JOSÉ VIANA

Extraordinários artistas de Music-hall

Conjunto «NINA» apresenta

Mário. Teixeira

ao Piano

A Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses foi visitada ontem pelos industriais de panificação de Lisboa

Cerca de trezentos industriais de panificação de Lisboa visitaram ontem a Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, na Cruz Quebrada, acontecimento que assinalou o começo das festivas comemorações do 25.º aniversário daquele importante estabelecimento fabril, que tão notávelmente vem concorrendo para o progresso da arte e da técnica panares em Portugal.

Os visitantes foram recebidos, á entrada da Fábrica, pelos directores da F. P. F. H., depois do que percorreram, demoradamente, as modernissimas instalações desta importante unidade fabril, uma das mais bem apetrechadas da Europa, para a produção de leveduras seleccionadas. Acompanhados de altos funcionários da F. P. F. H., que lhes forneceram minuciosas explicações sobre os vários serviços, bem como sobre toda a maquinaria e suas multiplas funções, os visitantes ficaram com uma noção segura da complexa e dispendiosa série de trabalhos que culminam na produção em larga escala daqueles preciosos microrganismos cientificamente seleccionados para a obtenção de pão mais nutritivo e higiénico.

Numa vasta dependência da Fábrica, artísticamente decorada e engalanada, realizou-se uma sessão de boas-vindas, em que usou da palavra, em primeiro lugar, o director-geral da F. P. F. H., sr. dr. Paul Diamant, que saudou os visitantes e fez votos pelas suas prosperidades individuais, afirmando que o organismo sob a sua direcção continuará no futuro, como no passado, a trabalhar para que se fortaleçam cada vez mais o bom crédito e o prestígio da industria portuguesa de panificação.

«A direcção desta empresa—afirmou o orador—tem a consciência de ter procurado, desde o princípio, servir dignamente a industria da panificação, pondo ao seu dispor não só um produto de características próprias para a obtenção de bom pão, activo, uniforme e puro, mas também a sua experiência dos métodos mais modernos de trabalho, capazes de aliviar o esforço do panificador, sem prejudicar a qualidade dos produtos a fabricar».

Depois de referir o desenvolvimento considerável experimentado pela F. P. F. H., nos seus vinte e cinco anos de existência, não só no que respeita ao seu equipamento técnico, que a coloca ao nível das melhores fábricas europeias, como no que se refere á qualidade da produção, o sr. dr. Paul Diamant confessou a sua satisfação por poder verificar que, no mesmo espaço de tempo, se registaram também notáveis progressos no campo da industria de panificação.

«A vossa visita á nossa Fábrica —concluiu o sr. dr. Paul Diamant— mostrou-vos o rigor e o escrupulo com que todas as operações são conduzidas para se obter um produto puro. Todo este esforço, estamos certos que o tereis, de ora avante, bem presente, ao abrir todos os dias o pequeno pacotê de levedura Activa, que vos auxilia no vosso trabalho».

Em nome dos industriais falou o sr. José da Silva Baptista, presidente do respectivo Grémio, que saudou calorosamente a F. P. F. H. pelas suas bodas de prata, significativas de cinco lustros de acção permanente e denodada pela difusão da boa técnica de fabrico do pão—alimento essencial dos Portugueses—e pelo progresso do nível profissional do operariado.

O sr. Silva Baptista confessou a sua profunda admiração por tudo quanto vira e que denotava um método, uma ordem e uma disciplina inexcedíveis. Classificou as leveduras que se produzem na F. P. F. H. como dignas de figurarem entre as melhores que saem das fábricas europeias. Em nome dos presentes, agradeceu com sincero entusiasmo, a acção que a F. P. F. H. tem desenvolvido incansávelmente, em benefício do progresso da industria de panificação. Concluiu por desejar que as duas industrias—de panificação e dos fermentos—continuem estreitamente ligadas para lustre e glória do grande surto industrial do País.

Por ultimo, o sr. Eugénio Branco, gerente comercial da F. P. F. H., confessou a sua alegria pela presença de tão avultado numero de visitantes, entre os quais conta bons e velhos amigos, e agradeceu as referências elogiosas á acção da F. P. F. H., que não é apenas um organismo de índole comercial, pois entre as suas multiplas actividades não descura um momento a missão que lhe cabe nas investigações científicas para a melhoria constante da produção de fermentos e consequente benefício da panificação.

No final foi servida excelente merenda, recebendo cada visitante uma pequena lembrança.

As festas comemorativas das bodas de prata da F. P. F. H. prosseguiram hoje, das 9 ás 17 horas, com as provas finais do concurso «O Melhor Pão», e, das 18 ás 20, com um «cocktail» no Hotel Avis, oferecido ás entidades oficiais e amigos da F. P. F. H.

DOMINGO, 7 — A's 16 horas
8 TOIROS 8, de José Pedrosa
para
SIMÃO DA VEIGA e VARELA CID
JOSÉ JÚLIO e JOSÉ TRINCHEIRA
que lidarão 4 toiros em pontas 4
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
capitaneados pelo Ex.mo Sr. José Félix Mendes (cabo)

VILA FRANCA

Apresenta o cartel da maior feira taurina do ano com os melhores artistas portugueses

2.ª-FEIRA, 8 — A's 16 horas
6 — NOVILHOS TOIROS — 6
de casta espanhola, pertencentes á Sociedade Agrícola de Santo Estêvão para
Carlos Falcão
Amadeu dos Anjos
— E —
Manuel Rodrigues
que na lide de seis novilhos desembolados disputarão em renhida competência
UM VALIOSO TROFÉU
A PREÇOS POPULARES

TERÇA-FEIRA, 9 — A's 21.45 horas
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA NOCTURNA
9 TOIROS 9 — de Pinto Barreiros
PARA O
DR. FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE
DIAMANTINO VIZEU — O triunfador da presente temporada
CHICO MENDES — Artista de categoria internacional, que se despede esta noite da «aficion» portuguesa
JOSÉ JULIO — A ultima grande revelação do toureio em Portugal
que lidarão 6 TOIROS EM PONTAS 6
Forcados de Vila Franca capitaneados por José da Vila
Atenção—Depois desta corrida haverá um comboio especial de regresso a Lisboa
BILHETES A' VENDA em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87, e em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 28823

Hoje e Amanhã no APOLO
Telef. 28643
A's 18 Horas
Grandiosas matinées
A's 18 Horas
COM UM NOVO E ESTRONDOSO ÊXITO DO FAMOSO TEATRO DE
MARIONETES
SENSACIONAIS ATRACÇÕES! SURPRESAS! CONCURSOS!
O ÚNICO ESPECTÁCULO DE LISBOA PARA TODAS AS IDADES
PREÇOS POPULARES * GRÁTIS ATÉ AOS 10 ANOS

O Cantinho da Mãe-Preta
RESTAURANTE TIPICO
Beco do Azinhal, n.º 7, Alfama,
Telef. 366183

Maria da Conceição

MARIA DA CONCEIÇÃO, apresenta todas as noites os melhores artistas, com Eulália Duarte, Alberto Costa, Candida Ramos, António Bessa e Orlando Silva. Ambiente verdadeiramente castiço no cantinho mais típico de Lisboa. Explêndido serviço de Restaurante e Bar.
Aberto até de madrugada
(Para adultos)

Leonardo

LUSO
Travessa da Quelmada, 8-A
Tel. 32889
Animador
Fausto Ribeiro
Hoje (até de madrugada) — Extraordinária «Soirée» de homenagem ao popular «Ardina» LEONARDO com uma Grande Parada de Artistas de Teatro, Rádio e Fado.
(Adultos)

Encontrado morto

TONDELA, 4 — Em circunstancias trágicas, foi ncontrado morto, nesta vila, o menor de 17 anos Carlos Alberto de Matos Dias Rei. O inditoso rapaz era filho do sr. Rogério Dias Reis, varredor municipal.

2.ª SEMANA NO São Jorge

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES QUE O PUBLICO ELEGEU COMO O MAIS ALEGRE E DINAMICO ESPECTÁCULO DO MOMENTO!

TRIUNFO ABSOLUTO DO FAMOSO CÓMICO APÓS UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

DANNY KAYE

TRIUNFO ABSOLUTO DA MAGNIFICA PRODUÇÃO APÓS UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O FILME QUE SUPEROU O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA PASSADA «LADRÃO DE CASACA»

O BOBO DA CORTE
(THE COURT JESTER)

VISTAVISION E' UM FILME PARAMOUNT * A's 15.15 — 18.15 — 21.30 * 13 TECHNICOLOR

2.ª SEMANA NO São Jorge

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

Ao bater o «record» da légua

Manuel Faria voltou a ser

a principal figura da reunião luso-americana

A reunião do Estádio Alvalade terminou, por assim dizer, em apoteose, com a obtenção do novo «record» nacional da légua, marca obtida pelo excepcional corredor de fundo Manuel Faria, do Sporting, que coloca desta vez aquele tempo —14 m. e 25,4 s.—em situação de não poder ser batido nestes anos mais chegados por qualquer outro atleta português.

Este apontamento define com clareza, a categoria do nosso fundista, categoria que há muito já transpôs as fronteiras lusitanas e faz com que a modalidade começasse a ser considerada dentro dum plano europeu.

Na verdade, não só Manuel Faria, tem progredido e demonstrado classe. Outros o têm acompanhado dignificando não só o Desporto português, como também a especialidade das corridas, saltos e lançamentos.

Assim, e, apesar da maioria dos atletas lusitanos não estarem em condições perfeitas de treinamento, ontem, os mais habilitados—Eugénio Lopes, José Cameira, Dias Santos, Joaquim Ferreira, Fonseca e Costa, Carlos Albuquerque, Abílio Ascenso, João Coutinho, Manuel Mendes, António Mendes, Eduardo Cunha, Miguel Cardoso, Correia Branco, Manuel da Silva, Xara Brasil, Raul Gonçalves, Abílio Neves, etc., deram uma nota do seu real valor, ganhando aos Americanos das Forças Aéreas dos Estados Unidos, concentrados na Europa, na cidade de Wiesbaden, algumas competições, como, por exemplo, os 400 metros barreiras, o dardo, o peso e a estafeta 4X400 metros.

Os Americanos decepcionaram em parte, pois como estávamos habituados a ver os grandes nomes dos Estados Unidos e do Mundo julgámos que alguns deles se podiam igualar a Fuchs, Gordin, Richards e Whitfield. Enfim, apenas, dois ou três é que deram mostras de grande poder atlético, como Roberts Duckett, que foi 7.º classificado nos campeonatos nacionais dos Estados Unidos, no triplo-salto, com uma marca de 15.10 metros; e David Thomas, saltador em altura, que possui uma extraordinária elevação.

A reunião, financeiramente, foi um desastre, pois as más condições atmosféricas afastaram do Estádio Alvalade muitas pessoas. No primeiro dia a chuva impertinente tornou desagradável a sessão e no segundo dia, sem chuva, um ar humido e as pistas pesadas contribuiram para o malogro.

Mas, nem tudo foi mau. O novo «record» da légua, agora catalogado á parte no nosso atletismo, bem como, o novo máximo do Sul do lançamento do peso, de autoria do jugoslavo, do Sporting Yost Julko—14,68 metros, que é superior á marca nacional em 22 centímetros, (14,46 m.) pertencente a Manuel da Silva, do Sporting e obtida, em Castes (França) em 1955, tornaram a reunião agradável de seguir, sessão que foi muito melhor organizada do que a primeira.

Depois destes dois grandes momentos que nos indicam que os atletas portugueses vão a caminho de ombrear com os estrangeiros mais habilitados há que salientar o excelente comportamento de Correia Branco, Carlos Albuquerque, Miguel Cardoso (portuense), Eugénio Lopes, José Cameira e Raul Gonçalves.

A melhor prova do programa—a seguir á grandiosa corrida de Manuel Faria, que temos a certeza de que não ficará por aqui, pois em breve atingirá a casa dos 13 minutos—podemos dizer que foi a estafeta dos 4X400 metros, que empolgou a assistência. Lolo na escala de valores situam-se o lançamento do peso, em que Yost Julko obteve marcas acima dos 14 metros (14,3, 14,68, 14,40, 14,37 e 14,43 metros); os 400 metros barreiras com tempos que vão dos 59 s. a 59,6 s:; os 200 metros, com marcas interessantes—23 s. a 23,6 s.—e o triplo-salto, onde Roberts Duchett alcançou quase quinze metros! Se a reunião com os atletas das Forças Aéreas dos Estados Unidos não atingiu nível técnico apreciável, ficou, contudo, pelo menos, a noção exacta do valor dos nossos representantes e o progresso evidenciado esta época. Isto, na verdade, é já um êxito que não se pode esquecer.

Nesta reunião, a atleta do Belenenses Georgette Duarte, estabeleceu novo «record» nacional da distancia de 800 metros, com o tempo de 2 m. e 47 s. Diga-se, em abono da verdade, que esta atleta ao correr sózinha, não teve aquele auxílio tão precioso para quando se pretende estabelecer «records».

A título de curiosidade, diremos que os novos «records» de Manuel Faria, do Sporting, estão catalogados pela tabela portuguesa da seguinte forma:

1.500 metros—880 pontos.
5.000 metros—983 pontos.

Os tempos intermediários, na corrida da légua, foram como segue:

1.000 metros—2 m. e 48 s.
2.000 metros—5 m. e 42 s.
3.000 metros—8 m. e 40,6 s.
4.000 metros—11 m. e 35,8 s.
5.000 m.—14 m. e 25,4 s.

Estes tempos indicam-nos que a média, por quilómetros, foi de 2 m. e 57 s. marca que pode ser muito melhorada por Manuel Faria.

Vejamos agora a tabela idealizada para se bater o «record» de légua: 1 quilómetro, 2 m. e 48 s.; 2 quilómetros, 2 m. e 54,6 s.; 3 quilómetros, 2 m. e 55,2 s.; 4 quilómetros, 2 m. e 56,2 s.; 5 quilómetros, 2 m. e 45 s.

Que pena este atleta não estar presente na Olimpíadas de Melbourne.—*J. B.*

HÓQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos em Luanda

LUANDA, 4.—O grupo do Paço de Arcos jogará esta noite, novamente, no estádio da Ilha, defrontando o misto de Luanda, composto por jogadores do Sporting e do Benfica locais.

Esta notícia, causou a maior satisfação nos círculos desportivos.

A equipa do Paço de Arcos, que devia seguir ontem para a Metrópole, demoror-se-á ainda em Luanda, aguardando o avião da T. A. P., que, em virtude de uma avaria no motor, se encontra retido no aeroporto de Lourenço Marques.—(L.).

A abertura solene

dos Jogos Olimpicos

MERBURNE, 4 — O Lord Mayor de Merbourne, conselheiro Frank Selleck, calcula que estarão presentes no estádio principal e nas vizinhanças cerca de 500.000 pessoas para observarem a chegada do duque de Edimburgo, quando este declarar abertos os Jogos Olímpicos, no dia 22 de Novembro. — (R.).

Excursão ao Norte

da Casa do Pessoal da Inel

A Casa do Pessoal da Inel promove amanhã uma excursão ao Norte, a qual durará quatro dias.

Será aproveitada a oportunidade para reunir, num almoço de confraternização, o pessoal da Inel, das fábricas suas associadas, respectivos administradores e os seus agentes distribuidores de motores e aparelhagem eléctrica.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Os novos dirigentes

da secção de futebol

no Sporting C. P.

Continua na ordem do dia a remodelação da secção de futebol do Sporting. Os ultimos acontecimentos têm de certo modo agitado e posto em sobressalto a massa associativa «leonina», a ponto do presidente da direcção ter convidado quatro elementos de destaque da colectividade para formarem uma comissão encarregada de dirigir os destinos do futebol sportinguista.

Embora três dos convidados tivessem acedido ao convite, um outro, Isaac Sequerra, não pôde aceitar a incumbência, devido ás suas obrigações profissionais, apesar de uma reunião especial para o demover. Ficou assim desfeita a projectada comissão.

O caso parece agora, porém, em vias de solução. O dr. António Ribeiro Ferreira (Filho) tomou a seu cargo dirigir a respectiva secção, ficando a coadjuvá-lo o sr. António Cerqueira, secretário permanente do Sporting.

Com o pedido de demissão do nosso colaborador desportivo Mário Franco e com a troca de posições entre os srs. eng.º Gentil Pimentel e dr. Ribeiro Ferreira, o assunto parece sanado, com a entrada de António Cerqueira, que figurará como secretário da secção de futebol.

Jogos e árbitros dos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª divisões para o próximo domingo

I Divisão—Oriental-Lusitano, Manuel Lousada (Santarém); Vitória-Atlético, Mário Mendonça (Evora); Barreirense-Belenenses, Clemente Henriques (Porto); Torriense-Caldas, Fernando Valério (Setubal); Académica-C. U. F., Eduardo Gouveia (Lisboa); Benfica-Porto, Braga Barros (Leiria); Sporting-Covilhã, Correia da Costa (Porto).

II Divisão — Grupo Norte: Boavista-União de Coimbra, Amadeu Martins (Braga); Salgueiros-Marinhense, Eduardo Neves (Viseu); Tirsense-Braga, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Gil Vicente-Sanjoanense, Francisco Guerra (Porto); Peniche-Espinho, Joaquim Campos (Lisboa); V. Guimarães-Chaves, Abel da Costa (Porto); Vianense-Leixões, Alberto Honório (Coimbra).

Grupo Sul: Portimonense-Estoril, Libertino Domingues (Setubal); Coruchense-Portalegrense, Jaime Pires (Lisboa); Olivais-Olhanense, Manuel Barulho (Setubal); Juventude-União Sport, Manuel Vaz Valente (Beja); Almada-Montijo, Raul Martins (Lisboa); Farense-«Os Leões», Hermínio Soares (Lisboa); Arroios-Beja, Jacques Matias (Setubal).

Jogadores punidos pela F. P. F. Interdição do campo do União de Coimbra

Foram castigados pela F. P. F, quando da reunião da comissão executiva da direcção, efectuada ontem, os seguintes jogadores: Francisco António Medina, do Boavista; José Lopes Junior, do União de Coimbra e Julio Joaquim Caraça, do Juventude, todos com 3 jogos oficiais de suspensão; Isaac Pais Shocrone, do Arroios; Eduardo Carneiro de Melo, do Vianense; Valério Augusto Salgueiro, do União Sport e Manuel Basílio Ferreira de Andrade, do Estoril, 1 jogo; Mário Reis Morais, do Marinhense; Edmundo Viegas Cava e João Teófilo Salério Parra, ambos do Olhanense; Manuel Lopes de Pinho, do União Sport; José Maria Oliveira Gonçalves e Mariano Casimiro Silva, ambos do Olivais, repreensão por escrito.

A comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu punir com interdição do seu campo por 1 jogo oficial, o Clube de Futebol União de Coimbra, por motivo de insultos e arremesso de pedras contra a equipa de arbitragem, no seu jogo com o Sport Clube Vianense.

PERDEU-SE

Dia 2, pelas 13,45, no Estoril, à volta do Casino, mala preta com dinheiro e chaves. Gratifica-se.

Telefone 660086

52 pessoas premiadas

por actos de abnegação

em favor dos animais

Comemorando o dia de S. Francisco de Assis, a União Zoófila promove esta noite no Ateneu Comercial de Lisboa uma sessão, no decurso da qual serão galardoadas com as medalhas de prata e de cobre daquela instituição 52 pessoas que se distinguiram este ano na defesa e protecção dos animais, entre elas alguns graduados e guardas da Polícia de Segurança Publica, sapadores bombeiros e bombeiros voluntários. A imposição dessas medalhas tem um valor de estímulo para novos sacrifícios e de exemplo aos que ainda não tiveram oportunidade de pôr á prova os seus impulsos generosos.

Trata-se de uma campanha digna, a todos os títulos, de carinho e aplauso.

Ocupando-se dos animais, prestando-lhes a justiça que eles merecem e combatendo os instintos primitivos do povo menos esclarecido, nas suas relações com os irracionais, a União Zoófila presta á colectividade um valioso serviço.

Entre os bons zoófilos hoje homenageados por actos de abnegação e de coragem ou de simples caridade com os animais, figuram o empregado da Parçaria dos Vapores Lisbonenses, Pedro Fernandes e o marinheiro do «Ribatejense», Joaquim Costa, que salvaram um cão de morrer afogado no rio Tejo; o agricultor José Cabral e o seu amigo Porfirio Ferreira que, num gesto altruista, desceram ao fundo de um poço, de onde retiraram uma cadela; o chefe dos Bombeiros Voluntários de Santarém José Carvalho e os bombeiros da mesma corporação Francisco Silva, Carlos Jorge Mendes e Agnelo dos Anjos Pais que, penosa e arriscadamente, conseguiram salvar um gato, retido, havia quatro dias, num aqueduto que liga aquela cidade á ribeira de Santarém; os bombeiros voluntários de Mafra, Francisco dos Santos e António Juvenal da Silva, que também retiraram um pobre cão aflito de um poço com vinte metros de profundidade; o comandante dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, João Augusto Gomes e os bombeiros da mesma corporação Américo Almeida Silva e José Henrique Cardoso, que igualmente, após laboriosos esforços e sob uma temperatura frigidíssima, conseguiram salvar um gato, que se encontrava também no fundo de um poço, este com trinta metros; os bombeiros voluntários de Sintra, Constantino Alvelos, João Vitor e Alexandre José Dias que, por sua vez, retiraram um cachorro caído num fosso de uma das vertentes do castelo dos Mouros; os operários do hospital de Santa Maria, Orlando Almeida Soares, Joaquim Pereira da Silva, e Eduardo Ferreira Leal, que salvaram uma andorinha, que se prendera num dos fios telefónicos do topo do edifício; João Lopes, que tentou salvar o seu cão de morrer afogado, e o sapador bombeiro Rufino Perfeito, que, por seu turno, o socorreu; o lavrador Vitorino Bernardo, de Fulgares (Freigil), que, para salvar o seu cão de um incêndio, sofreu graves queimaduras. Serão ainda condecorados por serviços relevantes os guardas da P. S. P., Luís Ferreira, António da Costa, João Ribeiro, José Alves Ramos, os subchefes Alfredo Vaz da Silva, Germano Agostinho Gomes, José Alves Costa, José Correia Lucas; o chefe João Pedro, os sapadores bombeiros José Dias e Mário Jerónimo dos Santos. Também alguns animais receberão medalhas. Entre eles, o cão Miki, que velou o corpo inerte do seu dono; a cadelinha Marquesa, que salvou uma criança de morrer afogada; e um serra da Estrela de Freixo do Numão, que, valeu a seu amo, que fracturara uma perna, atraindo quem o socorresse.

Sete sobreviventes

na queda de um avião americano

CHARLESTON (Carolina do Sul) 4 — Um avião militar norte-americano de transporte «Globemaster», quando tentava fazer uma aterragem de emergencia no aerodromo desta cidade, embateu contra as edificações, situadas no extremo da pista. O aparelho, custou um milhão e meio de dolares, ficou reduzido a um montão de ferros. Morreram três tripulantes e sete ficaram gravemente feridos.—(A. N. I.).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De Mondariz e Vigo, onde passou as férias, regressou a Lisboa a sr.ª D. Manuela Laborde, que já retomou as suas actividades de professora de canto, piano e musica.

Vauxhall

AVISO

Conforme a comunicação publicada conjuntamente pela General Motors e pela nossa firma, fomos nomeados concessionários também da reputada marca de automóveis

VAUXHALL

cujos modelos actuais encontram-se expostos no nosso Stand, onde teremos a honra de receber a visita dos nossos Ex.mos Amigos e Clientes.

Diniz M. d'Almeida, L.da
Av. da Liberdade, 214/218
STAND BUICK — LISBOA

De ontem para hoje

✱ **DUAS VEZES MISSIONÁRIO** — O padre Manuel da Nóbrega, duas vezes missionário, porque trabalhou pela sua fé e pelo nome de Portugal, nasceu nas terras de Sanfins do Douro e foi para o Brasil exercer o seu duplo sacerdócio. Fundou São Paulo, alargou o território da mãe-pátria. Foi o verdadeiro português que os seus conterraneos, a quatro séculos da sua morte, vão memorar, através de um monumento. No Largo do Conselheiro Teixeira de Sousa, ficará um medalhão de bronze com a sua efígie, obra de arte que honrará um homem, votado de coração e mente á ciência de conquistar outros homens pelo espírito.

✱ **VALORIZAÇÃO DA TERRA** — As obras de rega do vale do Sorraia continuam, como continuam, em algumas outras regiões do País, outras obras destinadas a valorizar a terra, donde se extrai o pão de cada dia. Agora, a juntar ao que já está feito para os lados de Salvaterra e Samora Correia, há que referir a construção do açude do Furadouro, das tomadas de água de Franzina e do canal Furadouro-Couço. Custarão os trabalhos desta fase 8.300 contos, o que dá já a medida do valor económico que representam numa região castigada pela indisciplina do Tejo, seus afluentes e subafluentes. Valor económico de que se cobrarão juros a longo prazo mas que nem pelo facto merecerá menos apreço e aplausos.

✱ **SAL A MENOS** — As más condições atmosféricas não influiram apenas na agricultura, na pecuária, na economia, comércio e industria dos que vivem do bom tempo. O sal, essa coisa modesta e tão simpática ao paladar, também sofreu os seus reflexos. Há pouco sal, as marinhas não deram o preciso. E o subsecretário da Agricultura, prevendo especulações que afectem os fornecimentos á frota bacalhoeira e ás industrias químicas, determinou que fosse requisitado todo o existente nas marinhas e armazens ou, ainda, o que vier a ser produzido nos salgados do Tejo, Sado e Algarve. Caberá á Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos dar execução aos termos do despacho.

✱ **A FESTA DOS TANOEIROS** — Houve festa de casamento em Vila Nova (Lamarosa, Entroncamento). O noivo era tanoeiro e tanoeiros eram alguns dos convivas. Entre estes estava José de Sousa, que se alegrou com o vinho e foi danoso com as damas. E foi em defesa destas que acudiu outro convidado (tanoeiro também), o António Gonçalves, no qual o Sousa, mostrando não ser aprendiz no ofício, usou dos dentes, como quem usa da enxó: cortou-lhe um dedo, á dentada. Outro conviva (também tanoeiro), o Manuel de Carvalho, foi igualmente cortado a dente no braço e antebraço. E, se não fora aparecer-lhe a consorte, ainda agora o José de Sousa andaria a prestar provas da sua arte de mestre tanoeiro.

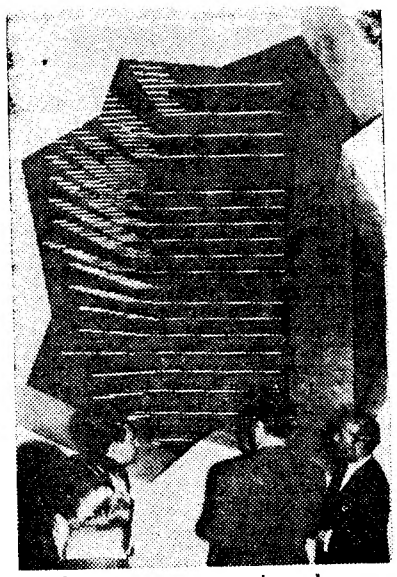
✱ **BODAS DE PRATA** — Santarém está amanhã em festa, não apenas porque celebra a data da implantação da Republica, mas porque vai comemorar as bodas de prata de uma das suas mais caras instituições culturais. A Associação Académica completa 25 anos de bons serviços á causa da cultura, tendo já ontem começado o seu programa festivo. Os representantes da Imprensa foram convidados para visitar a sua sede, aproveitando a sua direcção a oportunidade para falar da acção da instituição e homenagear as visitas com um «Porto» de honra.

✱ **VIDAS E MORTES PARALELAS** — Chamavam-lhe a Francisca Batatinha, mas de seu nome era Francisca Maria Afonso. Contava 70 anos e vivia das esmolas, colhida, sobretudo, á porta da igreja dos Mártires. Ontem, porque ela andava mal e pouco via, um «eléctrico» colheu-a, ali na Rua do Alecrim. Mas que importa, afinal, que morresse desta ou doutra maneira, se a morte, pelas tristes circunstancias da vida, tinha de ser trágica como a de Maria da Trindade? Os mesmos 70 anos, a mesma miséria, mas esta mendicante de Vila Nova de Monsarros, Anadia, que importa? Morreu quando colhia um cacho de uvas que lhe mitigaria a fome, por ter caído num combro, fracturando a espinha.

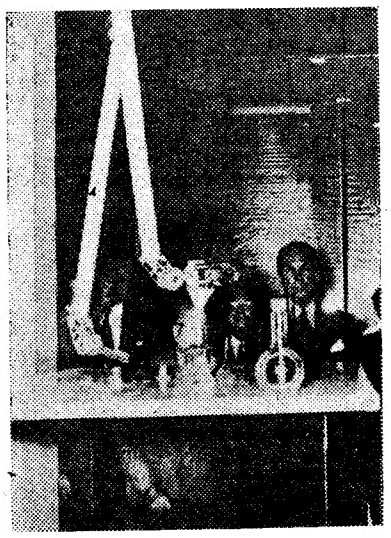
✱ **JORNAL PEQUENO** — O Chefe do Estado recebeu em audiência o embaixador do Brasil. ✱ No Palácio de S. Bento, reuniu-se o Conselho Económico. ✱ Cem trabalhadores espanhóis, em estágio na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», apresentaram cumprimentos na embaixada de Espanha e na Camara Municipal, sendo homenageados em ambos os locais, com palavras de muito significado. ✱ O prof. dr. Amorim Ferreira foi cumprimentado, pela passagem do 10.º aniversário do Serviço Meteorológico Nacional. ✱ Em Valizelos (Carrazedo de Montenegro) ficaram feridos dois irmãos (Alcino, de 18 anos, e Amilcar Evangelino, de 20), por ter rebentado uma espingarda quando se defendiam dos lobos que lhes atacavam o curral de que eram guardas.

Conheça os segredos do mundo atómico

A partir de domingo estará aberta no Técnico a exposição «Atomos para a paz»



A abertura que permite observar, no interior da reprodução do reactor atómico, as pilhas de grafite



Os braços «robots» e as mãos mecanicas executam uma delicada operação com a mobilidade de um contorcionista...

Não sabe o que é um átomo? Desconhece o que seja energia nuclear? Ignora a sua aplicação para fins pacíficos? Se quer aprender, terá o leitor á sua disposição, a partir do próximo domingo, no ginásio e anexos do Instituto Superior Técnico, (entrada da Alameda), uma excelente exposição que o iniciará nos segredos da força a que deve a sua existência no Mundo e nos cosmos...

Não encontrará um certame exaustivo, impenetrável e impiedosamente científico, mas sim uma exposição, clara, inteligente e prática, que lhe permitirá, sem fadiga e sem recorrer a uma alucinante leitura que o introduza na Teoria da Relatividade, ver o que de positivo e grandioso os homens poderão obter da fonte inesgotável de energia que é o átomo, quando aplicada para fins de paz que contribuem para o progresso e bem-estar á superfície da Terra.

A Imprensa percorreu hoje a meia duzia de salas por onde se alarga, em ritmo de crescente interesse, a exposição, acompanhada pelo eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear. A ele se deve esta iniciativa, pois foi o ano passado, em Genebra, que, perante a exposição «Átomos para a Paz», que ali se realizou, solicitou a vinda a Portugal da secção referente ao E. U. A. Com todos os seus atractivos, ela aqui está, acrescentada com uma secção portuguesa, referente aos nossos trabalhos de investigação atómica.

Após o atrio de introdução histórica e dum outro lembrando o memorável discurso de Eisenhower de 1953, em que os Estados Unidos puseram á disposição do Mundo os seus conhecimentos em matéria nuclear, o visitante penetrará num mundo de deslumbramento. Se não faz ideia do que é um reactor atómico, ali terá uma reprodução fictícia, mas engenhosa, que não lhe deixará nenhumas duvidas. Uma série de diagramas introduzi-lo-á nos segredos da estrutura do átomo e das suas particularidades; poderá apreciar como se dá a transformação do nucleo, ficará a saber o que é radioactividade e cisão nuclear.

A terminologia que diáriamente vai encontrando nos jornais e revistas deixará de ter um carácter exotérico para se transformar, através destas fórmulas elementares mas elucidativas, em coisas concretas e claras—na medida do possível.

E mais: além de poder observar, por dentro, uma «pilha atómica» verá, através dum quadro luminoso, o processo da reacção em cadeia, segredo do produto da energia; na sala de modelos encontrará a reprodução duma central nuclear com todas as suas dependências; obervará uma central de baixa potência; verá o modelo do navio atómico e, também, uma reprodução minuciosa da mesa de trabalho do prof. Otto Hahn, que, em 1939, conseguiu, pela primeira vez, a cisão do uranio; e nesta sala ainda, através duma construção transparente, verá a trabalhar uma miniatura duma central atómica.

Na sala evocadora dos grandes mestres pioneiros da Era do Átomo observará o microcosmós atómico e o seu universo de protões e neutrões—não sabemos se com o antineutrão, descoberto bem recentemente...

Na sala do nosso Centro de Estudos de Energia Nuclear poderá avaliar como se está a trabalhar em Portugal na prospecção do fabuloso uranio: desde a identificação do terreno e o reconhecimento dos jazigos até á análise laboratorial, passando pelo trabalho de recolha. Uma vitrina mostrar-lhe-á as espécies minerais em que o nosso solo é rico.

Finalmente, numa ampla sala, quadros e diagramas diversos mostrar-lhe-ão as aplicações dos radio-isótopos na medicina, industria, agricultura, etc. O «clou» do certame vão ser, decerto, os braços «robots», o engenhoso aparelho de manipulação á distancia de substancias radioactivas.

E é tudo e não é pouco. No final, foi oferecido aos jornalistas um aperitivo, durante o qual o presidente da Junta de Energia Nuclear agradeceu a colaboração da Imprensa, lembrando os contactos que teve com ela e as amizades que tem na nossa classe. Focou as boas relações que ligam o organismo a que preside e o seu congénere norte-americano, salientando as estreitas relações de cooperação e colaboração que ligam Portugal aos E. U. A. no campo nuclear.

Exercícios do pessoal da Cruz Vermelha na Malveira da Serra

Desloca-se hoje, ás 21 e 30 horas, para a povoação da Malveira da Serra, entre Cascais e Sintra, o grupo de Ambulancias Alfa das Formações da Cruz Vermelha Portuguesa, que ali se conservará acampada na Quinta da Marinha, para exercícios de aperfeiçoamento, até domingo. Este grupo é constituido por pessoal do 1.º grupo de ambulancias (Lisboa), da 50.ª ambulancia (Estremoz), do Governo Militar de Lisboa e da IV Região Militar. Deste efectivo constam duas ambulancias de socorro e uma de serviços gerais. Todo o grupo dispõe de 16 viaturas auto, entre «jeeps», carros de água, carros de transporte de pessoal, carros de carga, carros de comando e ambulancias para feridos.

Sobre a povoação da Malveira voará, por duas vezes, um avião «inimigo» que a «bombardeará» intensamente.

Assim que se receba no acampamento o sinal de alarme, imediatamente comparecerá no local o pessoal que procederá ao levantamento e transporte de «vítimas», prestando os primeiros socorros áquelas que estivere mnecessitadas deles.

O posto de fiscalização do exercício, que dirigirá os sistemas de rebentamento de fumo, transmissões e informações ao publico, ficará instalado na Malveira da Serra, de onde se poderá assistir ao desenrolar do tema.

O Estoril vai passar por grandes transformações?

Segundo contrato, ou por lei, o edifício do Casino do Estoril passa, no próximo ano, para a posse do Estado, terminando a concessão do jogo aos seus actuais arrendatários.

O Estado ficará, não, apenas, com a posse do imóvel, mas com o parque, no qual se inclui aquela placa de verdura e flores, verdadeiro tapete tropical, que vem lá de cima até ás arcadas.

Ao que parece, o Estoril, sempre cheio com a afluência de estrangeiros, que muitas vezes não têm lugar, nos hóteis, seguindo de avião para Espanha, vai sofrer importantes transformações.

Onde está hoje o casino vai erguer-se um grande hotel internacional, ficando aquele instalado num edifício próprio, no Tamariz.

E a linha férrea que corre frente ao mar?

Será desviada para o alto do parque, nas traseiras do futuro «palace»?

O mais velho homem do Mundo continua a fazer tropelias

NOVA YORK, 4—O «homem mais velho do Mundo», Xavier Pereira, que se diz ter 167 anos de idade, partiu ontem de Nova York, cheio de bebidas refrescantes e com uma disposição belicosa. Antes de ter entrado no avião, de regresso á sua terra natal, Medellin, na Colombia, Pereira empurrou os jornalistas, deu pontapés nos fotógrafos e pediu mil dólares para se poder casar com uma linda ruiva que naquele momento passava próximo. Xavier Pereira esteve a ser examinado no Centro Médico de Cornell, onde se calculou que a sua idade seja pelo menos, de 150 anos.—(R.).

Família de 9 pessoas morta num acidente

MUNCIE, (Indiana), 4 — A onze quilómetros desta cidade chocáram dois automóveis, que iam em sentidos contrários. Do acidente resultou a morte de dez pessoas, das quais nove pertenciam á mesmo família, sendo quatro crianças. — (A. N. I.).

«Vida Literária»

Por falta absoluta de espaço somos forçados a adiar, para depois de amanhã, a nossa dupla página especialmente dedicada á «Vida Literária».

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fino MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

LINHOS PUROS SEM DEFEITO

A CASA DOS PANOS apresenta uma nova qualidade de linho nas seguintes larguras e preços:

0,50	... ...	27$80
0,60	... ...	33$50
0,70	... ...	38$50
0,80	... ...	42$50
0,90	... ...	48$00
1,	... ...	52$50
1,10	... ...	58$00
1,20	... ...	64$50
1,40	... ...	71$00
1,50	... ...	78$50
1,60	... ...	83$50
1,80	... ...	94$50
2,	... ...	104$50
2,20	... ...	119$00
2,30	... ...	126$00

Este linho de tipo fino, é fabricado exclusivamente para a nossa casa. Temos linhos em todas as qualidades e para todas as aplicações.

CASA DOS PANOS
Rua de São Julião
(á esquina da R. dos Fanqueiros)

O eng. Frederico Ulrich mostra aos jornalistas a maqueta de uma central atómica

Mil árvores novas

(choupos e ulmeiros)

para Alvalade e para a Avenida

Aqueles que mais portestaram contra o arranque das árvores da Avenida, ditado pelas obras do Metropolitano, podem começar a sossegar o espírito, porque a nossa primeira artéria vai em breve emplumar-se de verde. Ás anteriores grandes quebras de espécies — dez por cento, anualmente — vão seguir-se novos maciços de verdura, e apesar de as obras do Metropolitano andarem longe do fim, os serviços especializados da Camara já estão a tomar as devidas providências.

De facto, esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, realizaram-se dois concursos de fornecimento de mil exemplares de choupos e olmos, em grande parte destinados á Avenida da Liberdade, onde, em substituição das mil e oitenta árvores de várias espécies, implantadas na terra, segundo o sistema de caldeiras, surgirão alguns belos tufos de verdura, segundo o gosto e a técnica modernos.

Concretizando os termos dos dois concursos, diremos que estes se referiam ao fornecimento, á Camara, de 200 choupos («populus canescas») de outros 200 choupos negros («populus nigra») variedade itálica, e, ainda, de 600 olmos («carpini folis»).

Estas árvores, depois de um estágio nos viveiros da Camara Municipal, onde serão estudadas, irão, não apenas para a Avenida da Liberdade mas, ainda, para a mata de Alvalade e outras artérias da cidade nova.

Aos trabalhos desta tarde para admissão de propostas, presidiram o arquitecto paisagista, sr. Gonçalves Teles, e o sr. dr. Rui Perdigão.

A' hora a que estivemos no local, tinha comparecido apenas um concorrente, outros devendo, entretanto, seguir-se-lhe. Os viveiristas importam directamente do estrangeiro as espécies requeridas pelos serviços camarários, para que os tipos possuam toda a pureza original que a mudança de clima, terrenos e água muitas vezes alteram fundamente.

Uma arma secreta

contra submarinos

LOS ANGELES, 4 — O secretário de Estado da Marinha, Charles Thomas, depois de afirmar que «os Estados Unidos têm a esquadra mais poderosa do Mundo», declarou que a Marinha de Guerra possui uma «arma secreta que revolucionará a luta contra os submarinos». — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,6; mínima, 21°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,1; mínima, 14°,1.*

—Temperaturas de hoje no Estoril, ás 10 horas: no ar, 22°,4; na água do mar, 18°,3.

Rosa dos ventos

O carpinteiro-miljonário

Um carpinteiro inglês que pedira emprestados alguns «shellings» para jogar nos prognósticos do «Foot-ball pool» (aposta mutua) ganhou cerca de cinco mil contos.

O advogado dos cães

Em Duisburgo, o primeiro «advogado de animais» da Alemanha Ocidental, começou a exercer a sua actividade nesta cidade. Será sua função defender perante os tribunais, os animais vitimas de maus tratos.

Japonês cresce com carne

Segundo averiguaram especialistas americanos, as crianças japonesas, residentes nos Estados Unidos e que se alimentam com carne, crescem muito mais depressa que os seus irmãos de raça que vivem no Japão.

A casa de 510 andares

Frank Lloyd George, o grande arquitecto americano que hoje conta 87 anos, terminou o projecto dum edifício, para Chicago, que tem 1.600 metros de alto, dispondo de 510 andares que poderão alojar 100 mil pessoas, isto é, sete ou oito vezes mais que os arranha-ceus construidos até hoje.

Duas voltas e meia à Terra

Um carteiro italiano, de Trento, depois de 37 anos de serviço continuo, calculou que no total das suas distribuições diárias de cartas, percorreu uma distancia equivalente a duas vezes e meia á volta á Terra.

Dois ministros assistiram hoje

nos estaleiros do Mondego

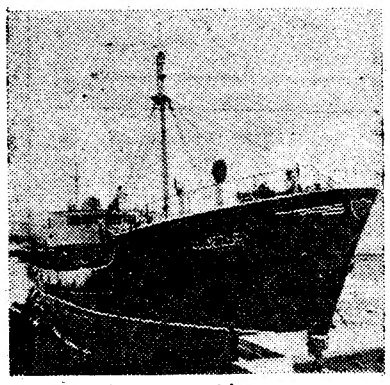
ao lançamento de um navio de pesca

FIGUEIRA DA FOZ, 4—(Pelo telefone)—Com a presença dos ministros da Marinha e das Corporações, e dos srs. dr. Bissaia Barreto, comodoro Duarte Silva, comandante Henrique Tenreiro, almirante Alves Leite, comodoro Taborda Ferreira, comandante da região militar general Sousa Gomes, deputados dr. José Bessa e dr. Moura Relvas, José Bessa Araujo, António Gonçalves Pinheiro e dr. Carlos Barbosa, bem como de outras entidades oficiais, procedeu-se esta tarde á cerimónia do lançamento ao mar de um novo barco de pesca do alto, para a Companhia Portuguesa de Pesca de Lisboa, que tem 50,898 metros de comprimento, desloca 783 toneladas e navega á velocidade de 12 milhas. Este barco foi baptizado com o nome de «Aljezur», sendo madrinha a sr.ª D. Laura Celestina Soares Moreira Rato, viuva do comandante Moreira Rato.

Após a cerimónia, procedeu-se á colocação da quilha de um novo arrastão a construir para a mesma companhia. Nesse acto usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Bissaia Barreto, presidente do conselho de administração dos Estaleiros do Mondego.

Falam, a seguir, os srs. comandante Henrique Tenreiro e almirante Américo Tomás.

Haverá depois a inauguração de uma creche, acto durante o qual usará da palavra o sr. ministro das Corporações.



O novo «Aljezur»

EM 3 LINHAS

Foram autorizadas a lançar derramas, que vão de 5 a 10 por cento, as Camaras Municipais de Azambuja, Barcelos, Montemor-o-Novo, Murça, Tomar e Vila Pouca de Aguiar.

///

O ministro do Ultramar visitou hoje a exposição de selos no Estoril.

Confraternizam amanhã

os nadadores do Algés e Dafundo

O simpático clube de natação Sport Algés e Dafundo, dentro das suas melhores tradições, promove, amanhã, a estafeta de 100X100 metros. Nela tomam parte novos nadadores e outros da velha guarda, numa interessante prova que marcará, sobretudo, pelo seu espírito de competição.

A prova principia ás 9 horas.

Os fundamentos da sentença

que restituiu à viúva do rei Carol a posse da vivenda do Estoril e dos bens nela existentes

Depois da morte do rei Carol da Roménia, os tribunais portugueses têm tido bastante trabalho na apreciação e decisão de várias acções postas pelos interessados. Algumas dessas acções têm sido verdadeiramente apaixonantes, pois implicam a discussão de problemas de direito internacional privado. Nestas acções têm intervindo juristas eminentes do nosso foro, através dos seus pareceres e consultas, estando hoje os processos constituídos já por alguns volumes, que se entroncam uns nos outros. Entre os juristas que já se pronunciaram figuram os professores Caeiro da Mata, Adelino Palma Carlos e Ferrer Correia, e os drs. Azeredo Perdigão, Vasco Taborda Ferreira Cancela de Abreu, filho, Carlos Mourisca e Fernando Castelo Branco.

Agora, no 8.º juizo, no Tribunal de Santa Catarina, o douto magistrado deste tribunal, sr. dr. Pais de Almeida, pronunciou uma importante sentença, que já referimos, com reflexos internacionais sobre a solução dada a dois embargos contra o arrolamento e imposição de selos, que correm como apensos do processo principal, aos autos de inventário, com o fundamento de que não havia o receio de extravio dos bens na posse da princesa Helena, viuva do rei Carol.

Este caso revestiu-se de excepcional importancia, pois, na referida sentença, que ocupa mais de 50 folhas, se discutem e apreciam problemas de direito internacional, salientando-se nessa discussão que, afinal, tudo pertence á princesa Helena, excepto alguns valores que esta diz terem pertencido a seu marido. Foram focados nesta sentença, como questões preliminares, factos e circunstancias evocados em alegações proferidas na audiência de discussão. Em primeiro lugar, foram apreciados a determinação do regime de bens da princesa Helena, assim como o inventário dos bens do rei Carol e a delimitação de embargos.

O rei Carol não abdicou?

Em relação ao primeiro ponto, considera-se na sentença como elemento afim do que há a decidir, o problema da discutível abdicação do rei Carol, em benefício do seu filho rei Miguel. A sentença transcreve a proclamação do rei Carol, de 6 de Setembro de 1940, sendo o facto apreciado técnicamente pelo douto magistrado sr. dr. Pais de Almeida, concluindo que não houve efectivamente abdicação, citando em abono de tal conclusão a legislação e a opinião de vários tratadistas de Berlim.

Em relação ao casamento da princesa Helena, com o rei Carol, para admitir a hipótese de um casamento nuncupativo, a que se refere o artigo 300.º do código brasileiro. E, assim, evocando a convenção da Haia, de 1905, o próprio Código Civil Romeno e também a legislação portuguesa, chega á conclusão de que o casamento foi celebrado sob o regime de separação de bens.

Igualmente se foca a legalidade constitucional romena do casamento da embargante, princesa Helena, com o seu falecido marido, rei Carol Acerca deste aspecto do processo, não deixa de se comentar uma sentença que anulou o casamento do rei Carol com a mãe de Zizi Lambrino. Essa sentença, já registada nos tribunais portugueses e franceses, reconheceu aquele como filho do rei Carol.

Em relação a estes aspectos do processo, o juiz sr. dr. Pais de Almeida relaciona preceitos de direito internacional privado com os preceitos de direito publico organico romeno, com referência á pró-pria constituição política em vigor naquele país, até á eclosão do regime que actualmente ali vigora.

Foca-se ainda, em relação a este facto, a circunstancia publica do Governo português ainda não ter

(Continua na 12.ª página)

Frescura e fragrância o dia inteiro

Se bem que a lavagem limpe temporàriamente o corpo, a transpiração — função contínua e necessária ao organismo — é a causa de grandes aborrecimentos, pelo desagradável cheiro que tem. No vida de sociedade, no trato quotidiano, com pessoas das nossas relações, devemos usar os produtos YAXA, para evitar esses inconvenientes. O anti-sudorífero YAXA suspende a transpiração completamente. Use-o nas axilas e nos pés, onde a transpiração é mais abundante. Se não pretende deter a transpiração use a Água de Colónia YAXA, com três aromas à escolha, ou o Pó YAXA para depois do banho.

Yaxa Luxury

ANTI-SUDORÍFERO

Todos com recarga para maior economia.

ÚNICOS DEPOSITÁRIOS:

ALVES & C.ª (Irmãos)

LARGO DO CHIADO, 12-1.º

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «VERA CRUZ»

Avisam-se os Srs. Passageiros de que a partida deste paquete está marcada para o dia 10 às 12 horas com destino ao Brasil e com escala pelo Funchal.

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado

Dr. ROCHA PINTO

RAIOS X

R. Alexandre Herculano, 6, 1.º

Retomou a clínica

DIA 5 — FERIADO

No Ribatejano de Salvaterra almoço com festa ribatejana e tarde dançante.

Reserva de mesas em Lisboa Telef. 770320

A ESFEROGRÁFICA Parker

...durará anos e anos!

A Parker combinou os melhores materiais com as mais modernas técnicas para produzir uma esferográfica que será usada e apreciada durante anos e anos! É de linhas elegantes... de funcionamento duradoiro... com uma tampa de metal inoxidável de acabamento tão perfeito como uma jóia e corpo de nylon indestrutível.

Com uma esferográfica Parker adquire um maior valor!

A carga gigante escreve mais do que 5 cargas delgadas das esferográficas vulgares! *E ainda*, a nova tinta Parker especial não suja nem esborrata.

4 tipos de pontas à escolha conforme o seu próprio estilo de escrita!

• extra-fina • fina • média • grossa

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6P4-24 P

---

3 MODOS EFICAZES DE ACABAR COM OS CHEIROS DESAGRADÁVEIS...

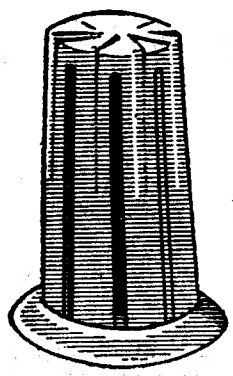
USANDO

air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Air-Wick põe ao seu dispor 3 meios práticos e económicos de obter um ambiente agradável, neutralizando por completo os meus cheiros provocados por: lavabos e quartos de banho, animais domésticos, cozinhados, quartos de doentes, alhos e cebolas, fumo e cheiro de tabaco, peixe frito, etc.

Respire sempre em sua casa a frescura do ar livre dos campos!



GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico

FRASCO com torcida e recargas

PULVERIZADOR uma pequena pressão pulveriza o Air-Wick

Hertig

UM AMIGO CERTO

FATIMA

12 e 13 de Outubro

Partida de Lisboa, dia 12, ás 7,30 por **Santarém, C. do Bode e Tomar.** Regresso no dia 13, por **Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas.**

Preço 120$00

Aceitam-se marcações na
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho», Rua da Atalaia, 71.

FÁTIMA

EM AUTOCARRO
Dias 12 e 13 de Outubro
Inscrições:
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Aos municípios e outras entidades oficiais — Ex.mos Snrs. Engenheiros e Arquitectos

REFLECTORES PARA LUZ INCANDESCENTE E ARMADURAS PARA LUZ FLUORESCENTE EM

FIBRO-CIMENTO (LUSALITE)

O QUE HÁ DE MAIS PRÁTICO

100 % ISOLANTES
100 % INOXIDÁVEIS
RESISTENTES
BAIXO CUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

PLOCKER & ROCHA, LDA.

Regueirão dos Anjos, 82-84 — L I S B O A — Telefone 41978

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

Sentido de interpretação da República

(Continuação da 1.ª pág.)

lizado contra a vontade da Nação ou sequer perante a sua passividade mas, ao contrário, um movimento essencialmente popular e nacional, pois que a grande maioria das classes trabalhadoras, da burguesia e da pequena burguesia logo aderiu convictamente ao novo regime.

Desde a primeira ditadura do engrandecimento do poder real no ultimo quartel do século XIX até á terceira e ultima, que foi a de João Franco, as instituições monárquicas haviam tendido com pequenas interrupções para o sincretismo absolutista anterior a 1820: o poder executivo prescindia do legislativo, pois ele mesmo legislava, e alcançara a submissão do poder judicial levando este a abster-se de julgar a própria inconstitucionalidade da legislação ditatorial. O poder moderador do rei era, no fundo, o poder soberano por excelência.

Fora com a guerra civil liberal e com a legislação de Mouzinho da Silveira que o capitalismo se instaurara em Portugal; desenvolvera-se a partir da primeira Regeneração, de Rodrigo da Fonseca e de Fontes; mas foi simultaneamente com o engrandecimento do poder real—e razoàvelmente como causa dele—que a riqueza capitalista passou a representar a força económica toda poderosa do País.

A partir desta data os partidos monárquicos deixaram de ser agremiações idealistas e programáticas para se tornarem verdadeiros sindicatos, como aconteceu com os partidos rotativos, entrebatendo-se desenfreadamente pelo Poder, como condição de agenciação de negócios, ou, por vezes, «cartelizando-se», consoante as conveniências do momento.

Os agrupamentos políticos criados durante as ultimas décadas da Monarquia e que tentaram sair da órbita dos rotativos, como a «Esquerda Dinástica» de Barjona de Freitas, o «Constituinte» de José Dias Ferreira, ou o dos «Dissidentes» progressistas de José de Alpoim e João Pinto dos Santos, nunca conseguiram ser partidos de governo nem tão-pouco de oposição construtiva.

Não houve escandalo surgido neste período que não envolvesse altos corifeus da política monárquica ou até a própria Corte, como o caso dos adiantamentos.

Era, por isso, o Partido Republicano, desde há muito, a unica organização política popular, a unica que lutava pela direcção do povo no sentido democrático da reforma e moralização da sociedade.

Durante o curto reinado de D. Manuel, o Partido Republicano, pelos numerosos comícios promovidos em Lisboa e em todo o País, pelas manifestações cívicas que levara a efeito, pelo apoio popular obtido para a sua Imprensa, pelos triunfos eleitorais colhidos ao abrigo da legislação reaccionária de Hintze Ribeiro—que lhe haviam permitido conquistar a Camara Municipal de Lisboa e levar á ultima Camara de Deputados monárquica catorze deputados—, mostrara ter consigo a burguesia e o povo trabalhador.

A Republica, se era temida pelos monárquicos, era igualmente por eles esperada. A Nação sancionara o novo regime antes da sua instauração revolucionária.

O movimento republicano era, por isso, inelutável. O «Cinco de Outubro» foi uma revolução nacional, como na história moderna de alguns povos o foram só as revoluções que conduziram á respectiva independência nacional.

Significado sociológico da República

Nem o «Cinco de Outubro» nem o novo regime por ele instaurado representou uma subversão da ordem social e económica existente.

As retaliações resultantes das invasões francesas e da ocupação britanica e a perda do ouro brasileiro—consequência directa do estabelecimento da Corte no Rio de Janeiro—provocaram uma crise insoluvel na antiga estrutura terrateniente-mercantil do princípio do século XIX. As classes laboriosas e á sua frente a dos agrários asfixiavam soh a tributação de natureza feudal por que eram oprimidas pelas classes dominantes, especialmente pelo clero: eram o dízimo, os foros e outros gravames do trabalho, que completavam o poder dos latifundiários das prelaturas, canonicatos e benefícios eclesiásticos e nobiliárquicos. Assim se sustentavam os 534 conventos e os 30.000 eclesiásticos então existentes.

Uma nova ordem tinha de surgir, subversiva da anterior. Foi ela proclamada pelos do Sinédrio e o seu caminho desbravado pela revolução de 20, triunfante primeiro no Porto e logo depois em Lisboa. Caldeada a sua natureza democrática com a natureza real do poder moderador, que passou a orquestrar toda a história do constitucionalismo monárquico a partir de Évora-Monte, a nova sociedade foi decisivamente demarcada pela legislação de Mouzinho da Silveira, aliás quase toda prescrita anteriormente, embora sem execução, pelo Vintismo.

Abolição dos dízimos e dos direitos feudais, libertação das actividades laboriosas de metade dos impostos opressivos, nova organização administrativa separada da judicial e abolição parcial dos morgadios (só totalmente extintos no reinado de D. Luís): foi esta a revolução subversiva da nossa história moderna.

Liberal, como necessàriamente tinha de ser nos primórdios do capitalismo, nos campos económico e político, a nova sociedade tornou a breve trecho a ser renovada a aliança dos primeiros séculos entre o poder real e o das forças económicas dominantes.

Com efeito, a partir do fomento da Regeneração, o poder moderador foi sempre o primeiro serventuário dos grandes interesses do alto negócio, através das fornadas de pares, do direito de dissolução e da livre escolha do governo oferecidos aos partidos-sindicatos.

No campo político, era o parlamentarismo sofisticado e corrupto, como arremedo da democracia. No campo económico, as depradações do erário, a bancarrota nacional e a exploração das classes trabalhadoras sem qualquer proteccionismo legal, como arremedo da liberdade. No campo social, a luta contra a educação popular, desde a opressão da Imprensa democrática até á proibição das escolas-móveis de João de Deus, o árbitro policial e a ausência absoluta de um ordenamento programático da sociedade, como arremedo da ordem. Finalmente, no campo internacional, a Monarquia habituara a Nação, desde de D. Maria II, á humilhação das constantes intervenções militares e políticas das potências, consideradas como uma espécie de sócias comanditárias: era o arremedo da independência nacional.

Ora, a Republica representou a instauração de instituições políticas em que a vontade do eleitorado fosse legitimamente representada e respeitada a dos eleitos; representou a vontade de proteger o trabalho nacional, permitindo o livre associacionismo operário; a de sanear a vida financeira e económica da Nação, dominando para tanto os sindicatos políticos; a de educar o povo; a de conciliar a liberdade individual com o novo ordenamento social de fomento e conservação da riqueza nacional.

Revolução: a dos Vintistas e de Mouzinho.

Reforma: a obra da Republica.

Mas cumpriu a Republica de 1910-26 o seu programa de reforma da sociedade?

Uma visão desapaixonada deste período conduz-nos a uma conclusão provàvelmente certa: a Republica cumpriu a sua missão reformadora na medida em que pode e deve ser considerada como uma espécie de «acto adicional» da ordem económico-social instaurada em 1834.

Os efeitos de estrutura, que só a subversão dessa ordem poderá anlquilar, não podia a Republica destrui-los.

Trabalhou-se proficuamente na Republica, e desde o Governo Provisório, pela democratização de numerosos sectores da sociedade portuguesa, a começar pelo fundamental, que é o da instrução publica.

Porém, não tendo havido—nem podendo haver—substituição das classes sociais dominantes, nenhuma equipa reformadora podia levar a efeito a sua missão «a benefício de inventário», postergando a pesada herança antidemocrática da sociedade reformada.

A situação de bancarrota vinha desde as depradações das guerras liberais, em que a Nação já não pôde contar com o ouro do Brasil; a ameaça da intervenção de potências estrangeiras para assegurar as respectivas posições credoras pesara decisivamente na negociação de muitos convénios; os territórios ultramarinos portugueses eram considerados por aquelas potências como um penhor cobiçado, o que as levava a defenderem em Portugal todas as situações políticas plutocráticas, por lhes inspirarem maior confiança na condução do País á insolvência.

Desde muito antes do «Cinco de Outubro» que o Partido Republicano, sob a orientação de Bernardino Machado, defendia, como princípio dominante da política internacional do futuro regime, a aliança com a Grã-Bretanha.

Na guerra de 1914-18 a Republica cumpriu, antes do que as obrigações emergentes dessa aliança, as que lhe eram impostas por uma compreensão esclarecida dos interesses da nossa integridade ultramarina, a qual, só a partir de então, ficou decididamente salvaguardada e fortalecida, do mesmo passo, a independência nacional.

Mas a herança mais deletéria que a Republica recebeu do antigo regime foi a da exaltação dos costumes políticos, á falta de «auto-domínio»—conforme a expressão inteligente de António Sérgio—, o que vale dizer a incapacidade das gentes para se determinarem por ideias e pelo raciocínio. Provenientes de uma função—os usos parlamentaristas como paradigma do liberalismo político—sofisticada pelos ultimos sessenta anos de plutocracia manárquica, a Republica não podia, em menos de uma geração, debelar tais vícios que, ainda hoje, apesar de suprida aquela função, persistem na sociedade portuguesa.

E' admissível, por fim, interrogarmo-nos sobre se a Republica não continha em si os elementos que viriam a integrar uma nova sociedade mais democrática.

Se se tivessem podido desenvolver todas as forças potenciais da Republica, talvez os acontecimentos peninsulares de 36-39 houvessem evoluido por forma a não terem proporcionado ao nazi-fascismo internacional o êxito dessa sua experiência laboratorial, que precipitou a guerra de 39-45.

Sentido político da Republica

Quando o povo se bateu pela Republica no «Cinco de Outubro», quando, anteriormente, por ela se batera em todas as manifestações cívicas causticadas pela repressão policial; quando, depois, se bateram ainda por ela os batalhões civis nas incursões monárquicas: o que esperava esse mesmo povo do novo regime?

E' óbvio que a luta pela Republica era uma luta pela democracia, pela atribuição de todo o poder ao povo e só ao povo. Este compreendia que as instituições monárquicas se encontravam há muito divorciadas dele; que a democracia só com a destruição dessas instituições seria possível.

O que estava em jogo não era, pois, a Republica literária de José Estêvão e de Casal Ribeiro, de 1848. O que o povo pretendia é que as novas instituições políticas lhe outorgassem a democracia.

Democracia ou oligarquia é, pois, no campo político, o problema válido.

Ora, o que é forçoso concluir é que, em Portugal, a democracia política só pode realizar-se através de umas instituições: as republicanas.

Nos países que viveram longa e plenamente sob o regime feudal e em que o povo teve de terçar armas contra esses privilégios, a Monarquia, sendo umas vezes aliada do próprio povo e outras vezes o árbitro nacional, harmonizou-se com o liberalismo político, com o princípio constitucional da soberania popular, representando modernamente, apenas, a transigência com a tradição: o chefe monárquico não legisla nem executa.

Em Portugal, pelo contrário, a Monarquia, simbolizada pelo punhal de D. João II, digladiou-se, efectivamente, com as classes possidentes, mas para reaver em seu proveito o próprio País, com que comprara, no início da segunda dinastia, a reconquista da independência nacional. O povo nada lucrou com essas lutas. E, quando a burguesia alcançou conquistar o liberalismo político (e o económico) teve de, para tanto, lançar mão de uma revolução e de uma guerra civil.

Expurgado, com o «Integralismo» de Sardinha, o liberalismo político do ideário monárquico português, este vê-se compelido a escamotear o seu antidemocratismo político, a sua negação da soberania popular, com uma sofística programação de democracia social. A impossibilidade de cumprimento desta conduziria forçosamente á «nova Monarquia» (na verdade, velha de antes de 1820) á oligarquia plutocrática mais desenfreada.

Certo é, pois, que o povo português se encontra republicanizado, isto é, compreende que a democracia política representa o instrumento necessário para a democracia social e que aquela, em Portugal, só lhe pode ser proporcionada pela Republica.

Já se referiu o facto de a bandeira e o hino nacionais serem os mesmos desde 1910 como demonstrativo da conformidade do regime dominante ao coração do povo republicano do povo.

Ocorre mais uma vez lembrar que, em Portugal, «Republica» tem necessàriamente de significar «democracia política».

Desde que o Rei liberal doou ao Porto o seu coração, tem sido o predomínio dele na vida política da Nação a primordial enfermidade desta. E «Republica» e «democracia» só podem aferir-se pelo discernimento da razão, nunca pelo coração.

Assim, pois, o que é preciso é que o povo, tornando consciente o seu afecto pela democracia, jamais se deixe lograr pela política antirepublicana.

O resto—hino, bandeira, suprema chefia da Nação por princípio diverso do da hereditariedade, deve apenas acicatar no povo a sua consciência verdadeiramente republicana. E a existência, clara e iniludível, desta consciência é, no momento presente, a primeira vitória, vitória definitiva, do povo português.

MANUEL SERTÓRIO

Reuniões militares

entre Espanhois e Portugueses

No Governo Militar de Lisboa começaram hoje as reuniões das missões de oficiais de todos os ramos das forças armadas portuguesas e espanholas, para prosseguimento das conversações que se têm realizado entre os estados-maiores peninsulares sobre assuntos de defesa. Da parte da manhã, houve uma sessão plenária para programação e organização dos trabalhos que competem aos diversos grupos especializados e houve troca de cumprimentos entre o presidente da missão portuguesa, sr. general Beleza Ferraz, e o antigo presidente da missão espanhola, sr. general Gutierrez de Soto, que fez a apresentação do seu sucessor, sr. general Frutos Dieste. Os trabalhos prosseguem durante o dia e prolongam-se até 10 do corrente.

A crise salineira

O Ministério das Obras Publicas concedeu ao Instituto de Assistência á Família um subsídio, reembolsável, de 800 contos, para solucionar a crise de desemprego que se verifica na classe dos salineiros da região de Aveiro.

Dentaduras
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo

Até parece milagre mas a verdade é que este FIXADOR DENTAL confere uma tal aderência das proteses (placas dentárias) ao céu da boca e às gengivas que permite fazer uso dos dentes artificiais como se fossem naturais.

Assim a mastigação é fácil, a fala natural e pode rir e cantar sem perigo de fazer má figura.

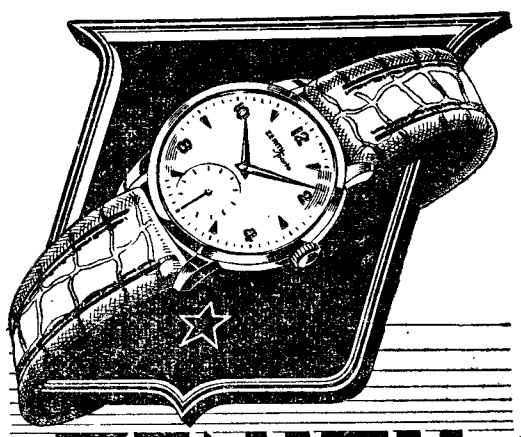
Embalagem portátil a 25$00 à venda nas FARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS, etc

Agentes em Portugal — S. I. F — Travessa da Espera, 3 — LISBOA

LYNDEX — PICCADILLY — LONDON

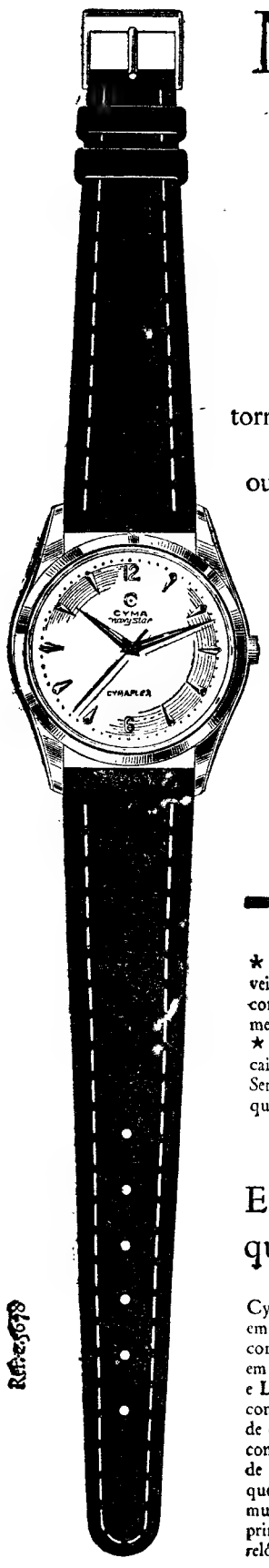
O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

NO OBSERVATORIO DE NEUCHATEL
ZENITH
DETEM 5 VITORIAS EM 6 ANOS NA CATEGORIA DE RELOGIOS DE PULSO
◆
EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR



ZENITH
Sporto

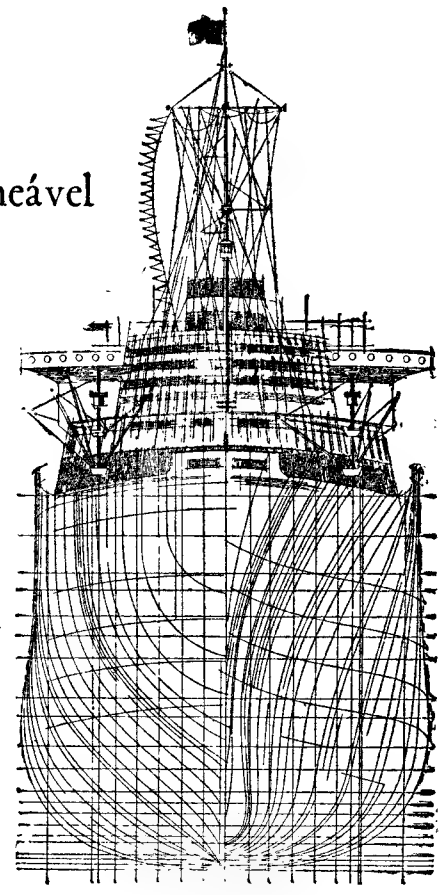
NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS
PARA O SEU CONFORTO NO LAR



NOVIDADE

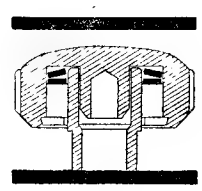
Um relógio impermeável

de elegância requintada...



O relógio impermeável, sonho do desportista, tornou-se uma necessidade para todos aqueles cuja profissão coloca em contacto com a água ou o vapor. Já não é do domínio das inovações. Até agora, porém, para alojar as juntas necessárias, usava-se sempre um modêlo de caixa grosseiro. O amador da elegância tinha de renunciar à impermeabilidade. Eis que a última criação Cyma, o Cyma-Navystar, conseguiu aliar à elegância requintada a perfeita impermeabilidade: uma caixa de nova concepção permitiu, melhorando mesmo a precisão e resistência, realizar o relógio impermeável extra-plano.

★ A corôa — o ponto mais vulnerável dos relógios impermeáveis dispõe de um engenhoso sistema de molas minúsculas compensadoras do desgaste das juntas. Deste modo, a impermeabilidade do Cyma-Navystar fica sempre assegurada. ★ O tampo do Cyma-Navystar tem uma superfície de encaixe bastante larga o que melhora ainda a impermeabilidade. Sem esquecer o novo sistema de encaixe, mais uma inovação, que exige menos espaço para uma segurança reforçada.



★ Para todas as juntas do Cyma-Navystar usou-se uma matéria nova com base metálica, duma elasticidade durável, e que resiste a qualquer compressão ou desgaste. Além disso, a junta principal está colocada de tal modo que não pode ser deteriorada do exterior. Assim, o Cyma-Navystar consegue o que se julgava impossível — a impermeabilidade durável.

Eis o vosso relógio impermeável. Uma nova obra-prima da Cyma — que já conquistou o mundo com a precisão dos seus modêlos.

Cyma Watch Co. S.A., em La Chaux-de-Fonds, com as suas fábricas em Tavannes, Le Locle e La Chaux-de-Fonds, com os seus milhares de colaboradores, assim como o seu Serviço de venda e assistência que engloba todo o mundo, é uma das principais fábricas de relojoaria do mundo.

CYMA navystar

...O incomparável anti-choque CYMAFLEX protege tambem o relógio extra-plano NAVYSTAR. Sòmente os relógios CYMA são providos do anti-choque CYMAFLEX... mas cada relógio Cyma o possue.

seleccione bem... seleccione Pelikan

A sentença sobre os bens do rei Carol

(Continuação da página central)

reconhecido a legalidade desta solução governamental romena, pelo que não pode reconhecer-se qualquer acto praticado por esse Governo em relação a qualquer Romeno, quando se discutem, em tribunais portugueses, a posição do Estado romeno e a capacidade legal de um Romeno interessado na solução de problema do foro internacional privado.

Quanto ao ambito dos embargos no despacho de sentença agora proferido pelo juiz sr. dr. Pais de Almeida, considera-se em discussão não só a posse, como até o próprio direito de propriedade dos bens cujo arrolamento se embargou. A esta conclusão foi levado o magistrado, não só de harmonia com a própria lei, mas até por similitude do já discutido pela Relação de Lisboa e pelo Supremo Tribunal de Justiça, quando da apreciação de um recurso interposto pela princesa Helena, contra um despacho do juiz que considerava o processo de simples apenso ao arrolamento, e não de embargos de terceiros, como a princesa Helena pretendia que fosse reconhecido. Neste recurso, foi inteiramente confirmado, quer pela Relação quer pelo Supremo, o despacho do juiz sr. dr. Pais de Almeida.

Como se verifica agora, este despacho tem um interesse técnico e juridico de grande importancia, por se tratar de um caso novo em tribunais portugueses e com projecção e realce em tribunais estrangeiros.

O despacho, como já referimos, termina por ordenar a quebra de selos da vivenda «Mar e Sol», da princesa Helena, e a entrega dos bens ali existentes que haviam sido arrolados.

C. M. L.

Venda de 317 contadores de pressão para água, existentes no Armazém n.º 3 sito na Rua Correia Teles

Em 25-10-56, ás 10 h., realiza-se, no Pavilhão dos Desportos a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, n.º 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 1-10-56.

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

FÁTIMA

12 E 13 DE OUTUBRO

em Pulmans CAPRISTANOS

Inscrições:

Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

ESTORIL

Vende-se linda moradia m.to bem situada grande salão e todo o conforto moderno, grande garage e jardim. Escrever a este jornal ao numero 40.

Dr. João Pinto dos Santos

Visconde de Tinalhas e seu sobrinho, António Pinto Barriga, agradecem penhorados a todos que se associaram á homenagem prestada a seu saudoso cunhado e pai por ocasião do seu centenário.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O RISO DE PAN MRAZ

Texto integral do conto de

Rainer Maria Rilke

A história de Pán Václav Mráz exige um pequeno esclarecimento preliminar: não foi possível determinar a sua ocupação até aos quarenta anos. O que, diga-se, não é essencial. Em todo o caso, sabe-se que, nessa altura, comprou o castelo e a propriedade de Vesin, com todas as suas depêndias, ao seu proprietário, o conde Bubna-Bubna, endividado até á raiz do cabelo.

As velhas que, á porta do castelo, acolheram o novo castelão, todas vestidas de branco, como donzelas, não poderiam dizer que tudo isso se passou há vinte anos. Mas lembram-se como se tivesse acontecido ontem. Pán Mráz cuspiu para o lado quando lhe entregaram um grande ramo de rosas, colhidas no jardim do presbitério. Fê-lo, aliás, por acaso e sem maldade.

No dia seguinte ao da sua chegada, o novo castelão percorreu todas as dependências do antigo castelo, sem se deter em nenhuma delas, a não ser quando deparou com uma velha poltrona, estilo Império, pondo-se então a rir ás gargalhadas. Divertiam-no as pequeninas cómodas de pés torcidos, os pretensiosos fogões e os quadros escurecidos pelo tempo. Mas o salão cor de prata, banhado de luz crua, alterou-lhe o bom humor. Os espelhos que há muito aguardavam um visitante lançaram uns aos outros a cabeça vermelha do sr. Mráz como se fosse uma grande maçã madura, até que o novo castelão saiu encolerizado, batendo a porta e ordenando que fosse condenada para sempre aquela ala ridícula do edifício.

Assim se fez. O sr. Mráz ocupou os antigos aposentos do intendente, mobilados com enormes cadeiras e mesas lisas. Ali armaram também a cama de casal, onde o castelão se deitava sózinho. Até que, certa noite passou a acompanhá-lo a digna Aloisa Mráz, filha de Hamus.

Eis como a coisa se passou. Toda a gente sabe que as governantes roubam. E que por isso é bom ter uma esposa valente e vigilante. E Aloisa Hamus possuia, segundo parece, as qualidades para ser esposa valente e vigilante. Além de que um castelo necessita de um herdeiro que não existia no seu património, pelo que era preciso fazê-lo, com a ajuda de Aloisa, loira e forte como uma camponesa saudável. Simplesmente, a sr.ª Mráz desempenhou-se muito mal da sua tarefa. Começou por dar á luz um bébezinho tão pequenino, que Pán Vaclav o perdia de vista, como se a criaturinha se escapasse por um funil e, enquanto todos se espantavam de que aquele pequeno ser ridículo estivesse ainda com vida, a mãe morreu quando menos se esperava. E surgiu de novo o reino das governantes.

Pán Mráz não esquece a sua dupla decepção, estira-se nas grandes poltronas e só se levanta quando chegam visitas. Manda vir vinho das garrafeiras, fala de política num tom cansado e triste. Depois, discute, levanta-se e chama:

— Václav!

Alguns instantes depois, entra um jovem muito alto e esgalgado.

— Aproxima-te e cumprimenta este senhor! — berra ele.

E, voltando-se para as visitas:

— Desculpe, é o meu filho. Quem diria que tem já dezoito anos? Dezoito, compreende? Não lhe parece que tem quinze?

Manda o rapaz embora e comenta:

— Dá-me grandes preocupações. E se eu amanhã fechasse os olhos...

Um dia, uma das visitas perguntou:

— Mas se tem tantas preocupações, por que não se casa de novo?

O sr. Mráz interrompeu-o num tom tal, que a visita se apressou a despedir-se. Mas, quinze dias mais tarde, Pán Václav vestiu a sobrecasava preta e foi a Skrben. Os Skrbensky pertencem a uma antiquíssima nobreza e morrem silenciosamente de fome na ultima propriedade da família. Foi aí que o sr. Mráz foi buscar a mais nova, a condessa Sita, com certa inveja das irmãs, porque Mráz é muito rico. O casamento faz-se logo a seguir e sem solenidade. E é de regresso a casa qne Mráz descobre que Sita é delicada e pálida. Chega a recear partir a condessinha mas pensa que «se há uma justiça, minha nova esposa deve dar-me um filho gigante». E fica á espera.

Segundo parece, porém, não há justiça. A sr.ª Sita continua a parecer uma criança. Nos seus olhos há uma expressão de espanto. Passeia tempo sem fim no parque, é preciso procurá-la por toda a parte. Um dia, não vem á hora das refeições.

O sr. Mráz pragueja:

— E' como se não tivesse mulher!

O cabelo embranquece-lhe, o andar começa a ficar-lhe trôpego. Até que um dia resolve ir ele próprio procurar sua mulher. Arrasta-se nas suas pantufas de feltro e atravessa os quartos adormecidos, cujos fogões pomposos o irritam. Por fim, chega ao salão de prata, o dos inumeros espelhos, e fica imóvel de espanto. E' quase noite mas na meia penumbra, destacam-se perfeitamente a sr.ª Sita e o pálido Václav. Estão sentados um diante do outro, cada um em sua poltrona, e não pronunciam palavra. Como o quadro é estranho!

Mráz permanece silencioso um momento. Depois, irrita-se e exclama:

— Que temos? Peço-lhes que não se incomodem!

Ambos dão um salto nas respectivas poltronas, voltando-se para a porta, mas Mráz ordena-lhes que não se mexam.

E, daí em diante, nas tardes infindáveis, a sua distracção é percorrer, de sapatos silenciosos, a série de quartos adormecidos, até á saleta dos espelhos. Se acaso os dois jovens ainda não estão ali, berra ao criado:

— Chama a minha mulher e o senhor meu filho!

Fá-los sentar um diante do outro, nas poltronas em que os encontrou e instala-se na poltrona do centro, exclamando com voz arrastada:

— Não se incomodem por minha causa!

A's vezes, parece dormir mas mantém os olhos entreabertos, para observar os dois jovens. Pouco a pouco, foi-se habituando á penumbra. Vê-os agora melhor do que da primeira vez. Sim, vê agora que os olhos do rapaz evitam os da jovem mas que se vão encontrar, contudo, incessantemente, em todos os espelhos. Sabe que ambos têm receio de se encontrar num abismo sem fundo. E, no entanto, sabe também que eles se arriscam até ao fundo do abismo. Depois, de repente, sentem ambos uma vertigem. Fecham os olhos ao mesmo tempo, como se fossem a dar um salto do cimo de uma torre.

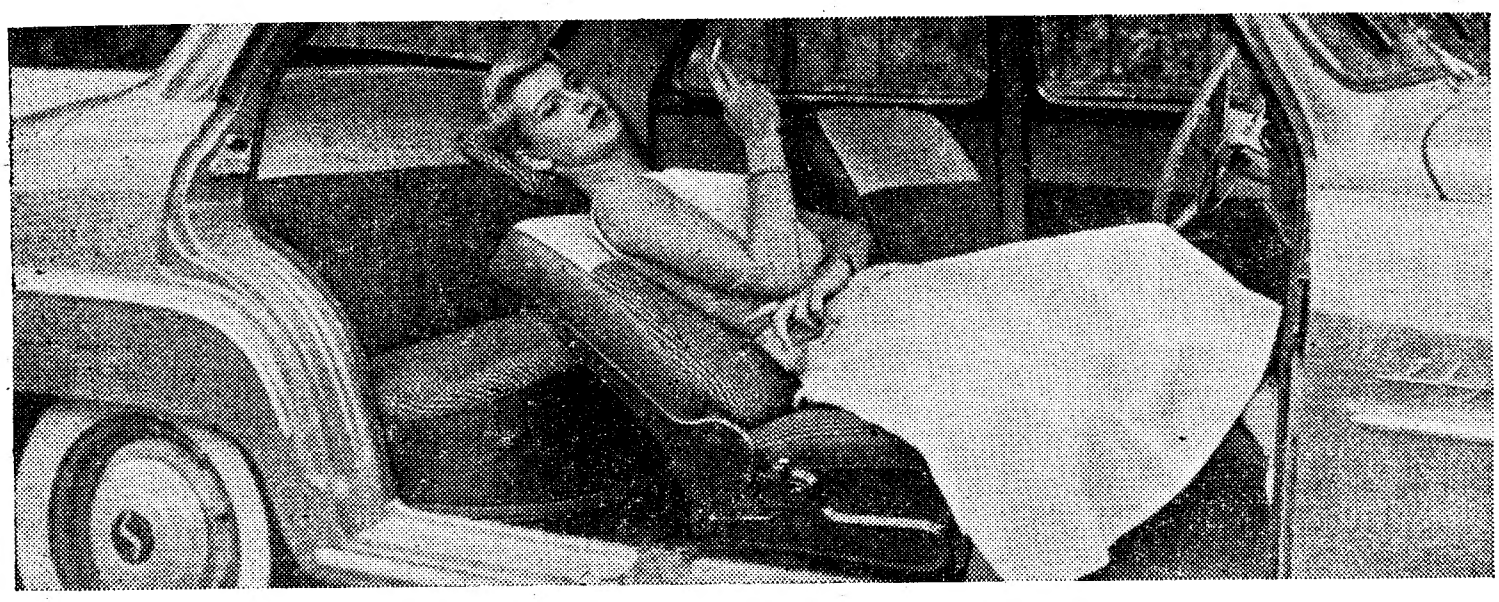
E Pán Mráz ri-se, ri-se, porque reencontrou motivo para se rir. E' bom sinal: vai com certeza chegar

SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA

O TRIUNFO do Conforto

o Elysée "57

UM DOS Aeondes 1200



SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA

SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA SIMCA PORTUGUESA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» Em 10 de Outubro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.
«UIGE» Em 11 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«GANDA» Em 20 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.
«IMPÉRIO» Em 14 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 10 de Novembro.
«UIGE» Em 17 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Novembro.
«AMBOIM» Em 30 de Novembro	Com escala por **Leixões**: para **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» Em 10 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
em 9 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
Em 7 de Dezembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 19 de Outubro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**
Em 26 de Novembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**
Em 28 de Dezembro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

AVISO

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Avisam que para melhor servir os seus estimados clientes de Lisboa e arredores, se encontram abertos

AMANHÃ, DIA 5 DE OUTUBRO

+

Amélia Neves da Silva

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel da Silva, Helder Neves da Silva e sua esposa, Carlos Neves da Silva, Maria Joaquina Neves, Carlos Neves e sua esposa, Albertina Neves dos Santos, seu marido e filhos, Firmino Neves, sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as Feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

PONTE DE SOR — Feira Anual, no dia 5;
VILA FRANCA DE XIRA — Feira Anual, nos dias 7 a 11;
ALCÁCER DO SAL — Feira Anual, nos dias 8 a 10;
ÉVORA — Feira de São Cipriano, nos dias 12 e 13;
SANTARÉM — Feira da Piedade, nos dias 14 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Máquinas precisam-se EM 2.ª MÃO

Uma ou duas prensas inclináveis ou não, entre 25 a 40 tons. de fôrça. Uma Fraise universal de bom fabricante. Uma plaina com dois metros de curso. Resposta a este jornal ao n.º 44

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AGREDIDO Á CABEÇADA — A P. S. P. prendeu esta manhã, quando se punha em fuga, António Maria Marques, que momentos antes agredira á cabeçada António Rosinha Trindade. O agredido teve de ser internado no hospital de S. José, pois sofreu fractura do crânio.

CIGANA CURANDEIRA — A cigana Palmira da Encarnação, de 53 anos, foi agora presa por, há tempos, ter extorquido avultada quantia em dinheiro a uma senhora, residente em Lisboa, com a promessa de lhe curar o filho. Como a cigana nunca mais lhe aparecesse, nem cumprisse a sua promessa, a crédula senhora pediu a sua detenção.

MUSEU DO ULTRAMAR

O Jardim do Ultramar encontra-se aberto ao publico todos os dias das 9 ás 17 horas; e o Museu Agricola do Ultramar das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e dias feriados.

QUEM PERDEU?

RELAÇÃO DOS OBJECTOS ACHADOS ONTEM EM LISBOA E ENTREGUES NA P. S. P. (Governo Civil): Três canetas de tinta permanente; um brinco de ouro; uma sombrinha de senhora; uma quantia em dinheiro; um cão branco com malhas pretas; um borrego branco; quatro tampões de roda de automóvel; um rolo de madeira, para estender massa; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma quantidade de anilhas de fibra e alumínio; o livrete de circulação n.º G. B. 20-08 e carta de condução de autoligeiro n.º C 22839; uma carteira de plástico, com dinheiro e uma fotografia de marinheiro com o nome de Joaquim Heitor Sequeira; um tampão de depósito de oleo; uma cautela de penhor, da firma Ivo S. Barroca, Lda.; um chapéu claro, com fita preta, para homem; um pedal de mota; um porta-moedas de plástico, contendo dinheiro; uma pulseira de fantasia; um espelho rectro-visor; uma chave inglesa; um par de luvas de senhora; uma luva de senhora; a chapa de registo de automóvel n.º L E 24-52; um estojo de fibra, contendo ferramenta de bicicleta; um cinto de cabedal, para senhora; um sapato de criança; uma fotografia de noivos, com acompanhamento; uma chapa com o n.º 563, de empregado de bar e uma pasta de cabedal, com fecho de correr, contendo papeis.

DE LUTO

D. Amélia Neves da Silva

Faleceu a sr.ª D. Amélia Neves da Silva, de 55 anos, casada com o sr. Manuel da Silva, comerciante, mãe dos srs. Helder e Carlos Neves da Silva, filha da sr.ª D. Maria Joaquina Neves e irmã da sr.ª D. Albertina Neves dos Santos e dos srs. Carlos Neves e Firmino Neves. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

António Joaquim Salvador

Faleceu o sr. António Joaquim Salvador, de 59 anos, empregado comercial, natural de Benavente, casado com a sr.ª D. Delfina Freire Metelo Salvador, e pai da sr.ª D. Maria Judite Metelo Salvador e dos srs. João Baptista Metelo Salvador e Francisco Metelo Salvador. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto S. João.

Possidónio José Martins

Com 87 anos, faleceu em Oleiros, o sr. Possidónio José Martins, aposentado do Exército, que exerceu cerca de 60 anos o cargo de arbitrador judicial da comarca da Sertã. O extinto era pai do chefe da P. S. P. sr. Aníbal Martins, da esquadra do Bairro Alto. O funeral realizou-se hoje, ás 15 horas, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Prof. dr. Simões Neves

Passando hoje o segundo aniversário da morte do prof. dr. Simões Neves, celebrou-se missa por sua alma, como todos os meses, na igreja de Santo António do Estoril.

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 564991

DIÁRIO DE LISBOA

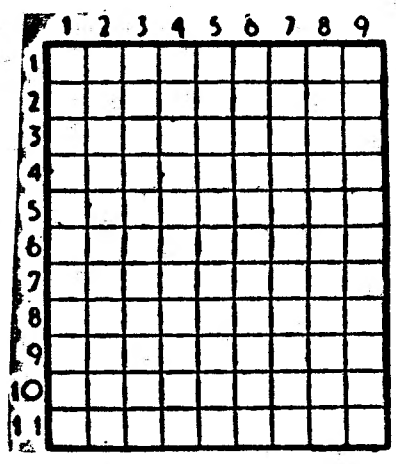
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex, Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1682



HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Querido. 2 — Um dos pecados mortais. 3 — Grunhe o javali. 4 — Preposição. Letra grega. 5 — Mula. De cobre. 6 — Espírito. Nome de um jogo. 7 — Preposição e artigo. Nociva. 8 — Dança de roda. 9 — Zomba. Poesia. A mim. 10 — Acrescentei. Naquele lugar. 11 — Que remete para outro lugar.

VERTICAIS: 1 — Sentença. Pregar. 2 — Artigo definido. Muar. Segui. 3 — Sirga. Paixão. Prefixo de negação. 4 — Descerrara. O sono das crianças. 5 — Símbolo químico do érbio. Grande cadeia de montanhas da costa ocidental da América do Sul. 6 — Gestos de persignar e benzer. Preposição. 7 — Falda. Cidade de Itália. Nesse lugar. 8 — Batráquio. Bola para jogo. 1055 (romanos). 9 — Jerusalém. Metade.

Solução do problema n.º 1681

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Meca. 2 — El. São. Ar. 3 — Tom. Ova. 4 — Arou. Alar. 5 — Inata. 6 — Ega. 7 — Ala. Aos. 8 — Reparação. 9 — Ema. Ore. 10 — Ré. Al. 11 — Iras. Cara.

VERTICAIS: 1 — Metas. Areei. 2 — Olor. Além. 3 — Moí. Apara. 4 — A's. Une. E's. 5 — Aí. Agora. 6 — Mó. Ata. AC. 7 — Olá. Acolá. 8 — Cava. Soar. 9 — Arara. Soera.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 22, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, 9.º concerto organizado pela C. M. L., em colaboração com a E. N. e transmitido do Pavilhão dos Desportos; no intervalo: Vozes do Mundo, revista mundial de som.

Programa «B»—Ás 19, 30.º Festival Internacional de Musica Contemporanea, realizado em Estocolmo; 12.º programa com obras do compositor espanhol Joaquin Homs Oller e do compositor italiano Luigi Cortese; 19 e 35, Musica de órgão: «Passacaglia, em dó menor», de Bach; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Concerto, em sol maior», para piano e orquestra, de Hans Henkemans e a Orquestra Sinfónica de Viena; 20 e 30, Vida e obra de Schumann, 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Teatro Invisível; 19 e 15, Orquestra de Marcel Bianchi; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Bill Haley; 20 e 30, Orquestras e canções; 21, Vozes de Portugal, de José Rocha; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 4 de Outubro de 1926 uma entrevista concedida em Genebra a Irene de Vasconcelos pelo dr. Augusto de Vasconcelos que anunciava que Portugal teria no próximo ano um lugar no Conselho da Sociedade das Nações, explicando:

—Desta vez, temos promessas categóricas.

—Não é verdade que já tivemos uma vez 19 votos e noano seguinte não nos foi possível ser eleitos?

—Mas as condições eram outras, muito diferentes. Isso passou-se em 1923. No ano seguinte, como a Espanha se opuzesse á transformação do artigo IV do Pacto, não foi possível resolver a questão dos membros não permanentes. E, como soubéssemos que a eleição recaíra nos mesmos membros, em sinal de protesto não apresentámos a nossa candidatura. Até fizemos uma declaração nesse sentido. Agora tudo mudou.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
ABC—A's 21 e 30—Professor Alba.

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«Enquanto há vida».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«A ponte do destino».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
IMPÉRIO—«Moby Dick».
CAPITOLIO—«O ultimo golpe».
ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Piquenique».
OLIMPIA—«A carga dos lanceiros»
IDEAL—«Olé, toureiro!».
RESTELO—«O rei da confusão».

— Foste atropelado, meu menino?
— Não fui, não! Foi um rapaz que me bateu!
— E que é dele?
— Também foi para o hospital!...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

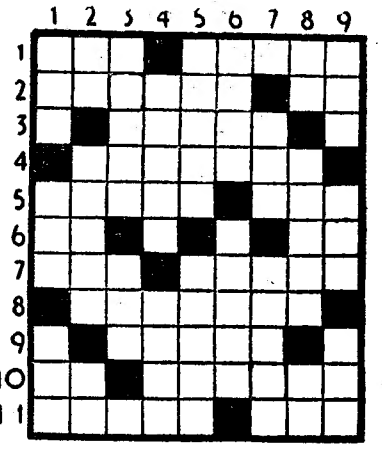
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é bonançoso de Leste e o Ceu está nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado. Vento fraco de direcção variável, predominando de Leste. Aguaceiros nas regiões montanhosas. Subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 672



(COM PROVERBIO)

HORIZONTAIS: 1—Arvore terebintácea. A maioria das pessoas. 2 — Locuções. Reis. 3 — Artigo definido. Verdadeiras. 4 — Balela. 5—Domesticai. Altar. 6 — Céu. Nota de musica. 7 — Recusa. Epidermes. 8 — Agatanhares. 9 — Do ar. 10 — Preposição. Nunca. 11 — Individuo de 21 anos. Ecoa.

VERTICAIS: 1—Azáfama. Quinto filho de Jacob. Possui. 2 — Parecença. Habitar. Nociva. 3 — Limpem com água. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Cartas de jogar. Pudor. 5 — Derramei. Suspender. 6 — Empregai. Avistarem. 7 — Senhora. Femeas. do Leão. 8—Abreviatura de grama. Equipes. Satélite de Jupiter. 9—Sufixo que indica abundancia. Gemidos. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 671

HORIZONTAIS: 1 — Narrasses. 2 — Ali. QUEM. 3 — Dó. Lupi. 4 — II. Ir. 5 — Lis. NADA. 6 — Regalaram. 7 — Arou. Sãs. 8 — Lá. Dá. 9 — Satã. Se. 10 — Ioda. TEM. 11 — Embeiçara.

VERTICAIS: 1 — NADA. Ralo. É. 2 — Alo. Leram. Im. 3 — Ri. Ligo. Sob. 4 — Saudade. 5 — Aqui. Atai. 6 — Supinas. 7— Sei. Arão. Tá. 8 — Em. Idas. Ser. 9 — Oram. Lema.

Provérbio: QUEM NADA TEM, NADA É.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	923$00	922$00	924$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	969$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.013$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.267$00	2.265$00	2.276$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.231$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.232$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	180$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	518$00
Norte de Portugal 5%	109$00	108$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	968$00	970$00
Gás Elect. 4 %	989$00	—	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.012$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	495$00	—
Angola	—	940$00	970$00
Espírito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.800$00
Portugal	2.310$00	2.305$00	2.315$00
Ultramarino	2.155$00	2.153$00	2.157$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	680$00	680$00	685$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	4.500$00
Soberana			
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.070$00	2.067$00	2.072$00
Ag. das Neves	—	950$00	1.000$00

C.ºs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	760$00	758$00	770$00
Açucar de Angola	3.000$00	2.990$00	3.010$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	400$00	415$00
Cádá	4.650$00	4.635$00	4.670$00
Colonial do Buzi	329$00	328$50	329$00
Ilha do Principe	2.230$00	2.220$00	2.250$00
Incomati	4.300$00	4.280$00	4.320$00
Moçambique	170$00	169$00	170$50
Zambézia	216$00	215$50	216$50
C.ºs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	482$00
Crédito Predial	58$00	57$80	58$20
Industrial Aliança	—	—	325$00
Portugal e Colónias	—	420$00	—
Nacional Navegação	—	—	1.960$00
Colonial Navegação	935$00	935$00	937$00
Port. de Celulose	2.890$00	2.880$00	2.895$00
Portuguesa de Pesca	—	1.700$00	—
Port. de Tabacos	497$50	497$00	497$50
Tabacos de Portugal	625$00	625$00	630$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	223$00
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	341$00	341$00	341$50
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.560$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.790$00
União Elect. Port.	230$00	228$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$89	$93
Bélgica	$57.5	$58.5
Brasil	$40,5	$42,5
Congo Belga	$56.5	$57.5
Dinamarca	3$90	4$20
Espanha	$62	$63
França	$07,05	$07,25
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$00
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,6	$07
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	33$10	33$80
Portugal — Barra Fino	33$50	34$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

A conferência dos embaixadores dos países «Utentes do Canal»

teve hoje a sua terceira sessão

(Continuação da 1.ª pág.)

cutir o litígio — de que se pretende optar por negociações directas com o Egipto ratificam a convicção de que não será possível obter através das Nações Unidas uma solução concreta.

No entanto, sabe-se que a Grã-Bretanha e a França não deram, até agora, qualquer indicação de que estariam dispostas a negociar directamente com o Egipto — excepto na base do plano das 18 nações, que já foi rejeitado pelo Governo do Cairo — e os circulos londrinos frisam que Londres e Paris continuam ainda resolvidas a recorrer a «outras alternativas» para obrigar o Egipto a concordar com a tese anglo-francesa. — (A. N. I.).

Os trabalhos de hoje em Londres

LONDRES, 4.—A conferência dos embaixadores dos países membros da Associação dos Utentes do Canal de Suez (S. C. U. A.), reuniu-se esta manhã pela terceira vez, em sessão plenária, para continuar o estudo do relatório da primeira comissão dos técnicos—sobre os poderes dos orgãos da S. C. U. A.— e dos relatórios dos «comités» dos transportes marítimos e das finanças. Estes estudam, nomeadamente, a questão do pagamento dos direitos de passagem pelo canal de Suez e os meios de financiar a associação.

Resta ainda aplanar certas divergências, quer no que toca a composição do executivo da associação em vias de formação, quer sobre o papel que esta deve ter: por escassa margem, a missão que alguns tendem a atribuir-lhe seria afinal a do organismo consultivo junto da Companhia egipcia, previsto no Plano Menon (identico de facto, ás propostas Nasser), rejeitado na primeira Conferência de Londres sobre Suez. Talvez fosse esta perspectiva que decidiu a India a enviar novamente Krishna Menon ao Cairo, para estudar novas possibilidades de entendimento entre o Egipto e as dezoito nações. Mas, até agora, o Governo egipcio, que se vangloria de ter vencido, com a ajuda dos pilotos recrutados, nomeadamente na U. R. S. S. e na América, a crise de funcionamento do Canal, continua a dar o aspecto de ignorar a Associação dos Utentes.

O ministro dos Negócios Éstrangeiros egipcio já se encontra em Nova York e avistou-se com o seu colega soviético.—(F. P.).

A pilotagem no Suez está assegurada

PORT SAID, 4 — Estão completos os quadros dos pilotos do canal de Suez, o mesmo não sucedendo, porém, com os dos outros funcionários da Companhia — declarou aos jornalistas o coronel Mamude Younes, director-gerente da nova Administração do Suez.

Os ultimos pilotos estrangeiros foram contratados pelo Egipto em 15 de Setembro. Dos 205 pilotos agora existentes, 113 estão aptos para o serviço. Por nacionalidades, os pilotos estrangeiros em serviço no Canal dividem-se desta forma: 10 americanos, 15 russos, 13 alemães, 11 jugoslavos, 30 gregos, 11 polacos, 5 noruegueses, 2 espanhois, 2 romenos, 7 italianos, 1 sueco e 1 lituano. — (A. N. I.).

Encalhe do 4.º navio em três dias

PORT SAID, 4. — O cargueiro egipcio «Archon Michail» esteve encalhado, ontem, durante duas horas, próximo de Suez, tendo obrigado a interromper, temporáriamente, o transito dos comboios no Canal. Os funcionários da Administração do Suez atribuem as culpas a uma maré excepcionalmente baixa e á má visibilidade.

Foi este o quarto navio a sofrer um encalhe, embora ligeiro, no Canal, nos ultimos três dias. Na segunda-feira, um navio-cisterna inglês encalhou, em consequência de uma avaria na máquina do leme; no dia seguinte, encalharam mais dois navios, um petroleiro inglês e um barco a motor jugoslavo.

Hoje, o navio-cisterna norueguês «Eli Knudsen» esteve parado no meio do Canal, durante cerca de 20 minutos, em virtude de uma avaria nas máquinas.—(A. N. I.).

Stevenson

terá os votos do operariado

MEXICO, 4 — «Os operários americanos votarão por Adlai Stevenson em Novembro, dada a atitude antisindical dos homens actualmente no poder» — declarou aqui John D. Connors, director dos sindicatos americanos A. F. L.-C. I. O. (secção educação). Connors que expunha ao Congresso Internacional de Estudos Operários a situação sindical nos Estados Unidos criticou sobretudo a aplicação da lei Taft Hartley e vários aspectos da política interna e externa do Partido Republicano, apontando nomeadamente que este tem andado erradamente na política contra o comunismo: «Só há uma maneira de combater o comunismo — disse. E' educar os trabalhadores e elevar o seu nivel de vida». — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE AS SALAS DO RESTAURANTE ENCONTRAM-SE

RESERVADAS PARA SERVIÇO DE BANQUETE

NA 6.ª FEIRA, DIA 5 DE OUTUBRO, DURANTE O ALMOÇO

MARÍTIMOS RUSSOS

impedidos de desembarcar em Malta

VALETTA, 4 — A tripulação do rebocador soviético «Martenovetz» que chegou ontem a este porto, proveniente de Gibraltar e a caminho do Mar Negro, não foi autorizada a desembarcar. O rebocador faz escala em Malta para se abastecer de mazute e viveres. — (F. P.).

RABRO

Estes novos comprimidos holandeses que, tão rápida e eficazmente, combatem as perturbações gástricas e as úlceras gastro-duodenais, podem ser adquiridos na nossa farmácia onde não se encontram esgotados, do que se avisa a Ex.ma Classe Médica.

Enviá-los-emos, se necessário, à cobrança.

FARMÁCIA INTERNACIONAL

Rua Aurea, 228 — Lisboa — Telefone, 30203

Para o seu almoço de negócios, escolha o ambiente tranquilo do Restaurante Tágide

Um bom almoço facilita um bom negócio

A atmosfera em Poznan é tensa

e receiam-se tumultos

POZNAN, 4 — As autoridades tomaram, desde manhã cedo, medidas de precaução, em face dos rumores de que se preparam manifestações publicas contra as sentenças do tribunal que está a julgar os três primeiros reus implicados na revolta de Junho.

Como o Ministério Publico resolveu insistir em que sejam aplicadas «penas severas», não mencionando a «condenação á morte», a atmosfera que se respira, hoje, nesta cidade, é de extrema tensão. Corre com insistência, em vários círculos desta cidade, que os operários que tomaram parte na revolta de Junho estão resolvidos a levar a efeito novas manifestações, no caso de os seus camaradas não serem absolvidos. A recusa das autoridades em consentir que os discursos dos advogados de defesa fossem radiodifundidos pela Emissora controlada pelo Estado contribuiu para exaltar ainda mais os animos.—(A. N. I.).

A audiência de hoje

POZNAN, 4 — No «Julgamento dos Três», a manhã de hoje foi reservada ás alegações. Cada um dos três rapazes pronunciados por participação de linchamento do cabo da Milícia, tem dois advogados. Um deles procede a uma defesa de carácter geral—poder-se-ia dizer, num certo sentido, político — e o outro defende o seu constituinte juridicamente, procurando diminuir a responsabilidade daquele em toda a medida do possível.

As ultimas quatro alegações ouvidas esta manhã confirmam e desenvolvem a tese da defesa segundo a qual: 1.º—A greve e a manifestação operária que tinham em si todos os germes de descontentamento geral, constituem a génese dos actos criminosos atribuidos aos reus; 2.º—Os rumores propalados nessa multidão tinham o efeito de uma faísca numa massa de matéria inflamável; 3.º—A escassa idade dos arguidos sujeitos á psicose das massas diminui consideràvelmente as suas responsabilidades.—(F. Presse).

TRÁGICO CHOQUE

de dois autocarros

LAHORE (Paquistão), 4 — Dois autocarros chocaram perto de Multan, e incendiaram-se. Morreram horrìvelmente carbonizadas vinte e seis pessoas. Entre os corpos retirados havia os de duas crianças agarradas ás mães. No choque, o depósito de gasolina de um dos veículos explodiu e imediatamente chamas alterosas envolveram os dois carros. —(A. N. I.).

Esclarece-se a natureza das divergências existentes entre a Jugoslávia e vários partidos comunistas

MOSCOVO, 4 — Pela primeira vez, a U. R. S. S. reconheceu oficialmente que havia — ou houvera — divergencias de opinião entre a Jugoslávia e os Partidos Comunistas de outros países.

Esta «confissão» veio, assim, confirmar o que dissera na semana passada o sr. Draskovitch, informador oficial do Governo de Belgrado, quando, instado pelos jornalistas, acabou por admitir:

— «Na verdade, creio que Tito e Krustchev têm discutido questões ideológicas».

Segundo informações jamais confirmadas oficialmente, a Comissão Central do Partido Comunista soviético teria recentemente enviado aos Partidos «irmãos» uma carta-circular, pondo-os em guarda contra a influencia «nociva» do socialismo jugoslavo.

Draskovitch declarou:

— E' provável que essa carta tenha sido enviada, embora o Governo jugoslavo não a tenha recebido. Claro que estão ainda pendentes algumas questões entre nós e a U. R. S. S., embora o nosso acordo seja perfeito noutras questões, respeitantes, estas, á política internacional e ás nossas relações com a União Soviética».

Embora, no seu artigo de ontem, a «Pravda» não cite uma unica vez os nomes de Tito e de Krustchev, é evidente que era neles que pensava o editorialista, ao escrever:

«Recentemente, exprimiram-se receios quanto ás questões pendentes entre a Liga dos Comunistas Jugoslavos (nome do Partido Comunista na Jugoslavia) e os outros partidos irmãos, comunistas e operários. Esses receios diminuiram consideràvelmente hoje e tendem cada vez mais a desaparecer».

Temos, portanto, a primeira indicação oficiosa, da parte da Russia, de que as conversações de Ialta, que tanta tinta fizeram já correr, tiveram essencialmente por objectivo as relações entre a Jugoslavia de um lado e os outros Partidos Comunistas, do outro. — (A. N. I.).

A retirada dos Russos da Checoslováquia e da Hungria

LONDRES, 4—O correspondente do «Times» em Viena faz-se eco de notícias recebidas da Checoslováquia e da Hungria dizendo que a retirada das tropas russas da Hungria e da Roménia teria sido um dos principais pontos levantados no encontro de Tito com os dirigentes soviéticos e romenos. Afirma o mesmo jornalista que, no dizer de pessoas chegadas de Budapest, as restrições decididas recentemente na Hungria quanto aos serviços ferroviários teriam sido motivadas, não por escassez de carvão, como se anunciou oficialmente, mas pela necessidade de colocar material ferroviário á disposição das forças soviéticas.—(F. P.).

Revelações de um jornal francês sobre a atitude do marechal Tito

PARIS, 4.—O marechal Tito, avisou os dirigentes soviéticos de que haverá outros «disturbios de Poznan» a menos que a União Soviética afrouxe o seu domínio sobre os países comunistas da Europa Oriental—declara hoje «L'Aurore».

Depois dos disturbios de Poznan, em Junho passado, os elos ligando as «democracias populares» foram fortalecidos, afirma o jornal. E quando Tito e Kruchtchev se reuniram em Belgrado o mês passado, o chefe jugoslavo explicou que os povos da Polónia, Checoslováquia e Hungria apenas demonstrariam amizade para com a União Soviética se esta, por seu lado, cumprisse as suas promessas—isto é, que lhes permitisse alguma liberdade nacional.

Tito explicou a Kruchtchev que se a União Soviética mostrasse compreensão pelas aspirações nacionais dos países comunistas da Europa Oriental, poderia iniciar-se uma «proveitosa cooperação».

Se, por outro lado, acrescenta o jornal, o Governo soviético «endurecesse» a sua atitude e tentasse manter a tutela estilo Estaline, haveria «outros Poznans» no mundo comunista.

O jornal conclui: «Esta acareação entre Tito e os homens do Kremlin é uma prova da existência de movimentos secretos, dentro dos Estados satélites, hostis á União Soviética».—(Reuter).

Uma pega 6$50

Um scalabis, 7$50 — Café de Timor — Doçaria caseira — no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D, até 3,30 manhã

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

Restaurante de Alvalade

Início da temporada de Inverno

Amanhã, feriado, animado chá-dançante.

Actuação do conjunto privativo POTIER

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria

O melhor e mais próximo do Santuário

Telef. 41

CURSO DE Correspondentes-Esteno-Dactilógrafas EM PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PEDIR BROCHURAS COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

EXTERNATO FEMININO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2, 2.º TELEF. 41696